Revista

Ecologia Integral

Impressa em papel reciclado

Ano 5 - N.º 23 - janeiro/fevereiro/março de 2005 - R$6,00

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Em busca da paz

tos: Afonso Tadeu Murad, Iracema Gomes e Irma Reis

Direitos humanos - educação - projetos

meio ambiente - sociedade - reflexões

Você vai ler nesta edição...

Observatório 3

Múltipla escolha 5

Dicas de livros e páginas na internet sobre cultura de paz

Especial cultura de paz

Por uma cultura de paz 6
A ecologia integral e a construção da paz 7
A paz do coração 8
Paz e direitos humanos 11
Objetivos de Desenvolvimento do Milênio 14
Paz no trânsito 15
Educar as crianças para a paz 16
Patrimônio histórico 17

Pensar globalmente, agir localmente

Centro de Ecologia Integral 19
Projeto Escola Aberta 20
Associação Projeto Não-Violência Brasil 21
Planejamento do espaço urbano contra a violência 22
Seminário A arte de viver em paz 22
Juizado de Conciliação 23
Apac 23
Campanha da Fraternidade 23
Universidade da Paz 24
Projeto Fogo da Paz 25

26 Espaço da Florinda

Fotos e cartinhas de nossos pequenos leitores. Dicas contra a violência.

27 Fique por dentro

História da educação pela paz

28 Educação ambiental

A ética da tolerância - um caminho para a paz *por Ana Mansoldo*

29 Ponto de vista

Convite à paz - *por Délia Maria S. Carvalho*

30 Terceira idade

A idade da paz - *por Nayere Rodrigues*

31 Reflexões

32 Atividades do Cei

32 Pontos de venda da Revista Ecologia Integral

A paz que buscamos

Dedicamos este número da Revista Ecologia Integral a todos os mestres, homens e mulheres, conhecidos e anônimos, de todos os cantos da humanidade, que já nos deram o exemplo e as orientações suficientes para tomarmos consciência da paz que buscamos e que queremos para todos: o amor, o desapego, a impermanência, a fluidez, a solidariedade, a simplicidade, o respeito à natureza, à diversidade, à vida em todas as suas formas, ao todo, ao mistério.

Eles nos mostram que a paz que buscamos está além da ausência de guerras e além do desarmamento. Ela está principalmente dentro de cada um de nós, dos nossos corações, das nossas intenções, das nossas mentes, na essência do nosso ser.

Nos indicam ainda que, para que ela se manifeste e se realize na sociedade e no planeta, nosso trabalho deverá ser amoroso, desapegado, fluido, simples, solidário, respeitoso, paciente e perseverante.

Não sabemos quando se dará "a grande colheita" de tudo que está sendo semeado. O mais importante, e que nos deixa cada vez mais otimistas na continuidade deste trabalho, é saber que a tomada de consciência, a adesão ao trabalho voluntário e consciente pela paz, é um processo irreversível de transformação pessoal e social, um "salto quântico" em direção à evolução dos seres humanos e de toda a vida na terra. Pessoas e comunidades que se dão conta do real significado desta transformação serão eternos e fiéis "operários da paz", qualquer que seja a sua profissão, raça, cultura, país, religião, partido político ou posição social.

Portanto, quando apresentamos, neste número da Revista Ecologia Integral, tantas ações efetivas em busca da paz, queremos agradecer a todos os mestres da humanidade que inspiraram e inspiram este grandioso trabalho.

Que cada um de nós reconheça a sua responsabilidade pela paz!

Um grande abraço a todos.

Ana Maria e José Luiz

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Expediente

A **Revista Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins econômicos, que tem por finalidade trabalhar por uma **"cultura de paz"** e pela **"ecologia integral"**, apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A Revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e iniciar um processo de transformação em direção à ecologia integral e a uma cultura de paz.

Revista Ecologia Integral
Publicação do Centro de Ecologia Integral - Cei
Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093
Diretores do CEI: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho
Editora: Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP
Jornalista responsável: Desirée Ruas - MG 5882 JP
Fotografia: Irma Reis, Iracema Gomes e José Luiz Ribeiro de Carvalho
Ilustrações: Emidio
Projeto gráfico e editoração: Desirée Ruas
Serviços gráficos: Gráfica e Editora O Lutador
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 2000 exemplares

Endereço para correspondência:
Revista Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Sala: 204
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte
Minas Gerais - Cep: 30.140-083
Telefone: (31) 3275-3602
cei@ecologiaintegral.org.br
www.ecologiaintegral.org.br

Para a divulgação da ecologia integral e da cultura de paz, os conteúdos aqui apresentados podem e devem ser repassados adiante. Você pode reproduzir os textos da Revista Ecologia Integral, citando a fonte da seguinte forma: ***"Extraído da Revista Ecologia Integral, uma publicação da ong Centro de Ecologia Integral. Informações no site www.ecologiaintegral.org.b)"***. Fineza enviar-nos cópia do material produzido para o nosso arquivo.
Em respeito ao meio ambiente, a Revista Ecologia Integral é impressa em papel reciclado (30% pós-consumo e 70% pré-consumo).

Atuais parceiros

Amalé - Grupo de Divulgação das Manifestações Folclóricas
Juiz de Fora/MG - www.grupoamale.org

Asammor - Associação dos Amigos da Mata do Morcego
Tel.: 9686-3934 (Dalbo)

Associação MudaMundo

Biodesign Comunicação
www.biodesigncomunicacao.com.br

Centro de Ecologia Integral de Jequitinhonha/MG
Tel.: (33) 3741-1107 (Frei Pedro)

Centro de Ecologia Integral de Pirapora/MG
Tel.: (38) 3741-7557 (Delvane)

Gráfica e Editora O Lutador
Tel.: (31) 3441-3622 - www.olutador.org.br

Instituto Renascer da Consciência
Tel.: (31) 3296-3864
www.institutorenascer.org.br

Marista
www.marista.edu.br

Portal Árvore
www.arvore.com.br

Promic - Programa de Apoio e Capacitação das Mídias Comunitárias
UFMG

Quatro Cantos do Mundo
Tel.: (31) 9111-9359 (Carolina)
quatrocantosdomundo@yahoo.com.br

Rede Mineira de Educação Ambiental
Tel.: (31) 3277-5198 - rmea@grupos.com.br

Trilhas D'Água Passeios Ecológicos
Tels.: (31) 3261-3676/9985-3185 (Evaldo)
trilhasdagua@bol.com.br

Universidade da Paz - Unipaz-MG
Tel.: (31) 3297-9026

Unipaz - Núcleo Araxá
Tels.: (34) 3661-3199 (Homero)

Vibra Mais - Vida à Bacia do Ribeirão Arrudas, Meio Ambiente e Integração Social
Tels.: (31) 3393-2659 (Selma)
(31) 3467-2275 (Joana)

Conheça as dimensões da ecologia integral

A ecologia pessoal
visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A ecologia social
busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania, da participação e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

A ecologia ambiental
objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reutilização e à reciclagem dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e de sociedades sustentáveis.

Contato

Especial Agenda 21

"Manifestamos nossa satisfação ao destaque da edição número 21 ao tema Agenda 21, que deixa claro o comprometimento e envolvimento na construção do futuro que se deseja sustentável. Parabenizamos a equipe da Revista Ecologia Integral pela iniciativa e conteúdos abordados."
Ary Martini
Coordenador Interino do Programa Agenda 21
Ministério do Meio Ambiente

Fique por dentro

Fiscalização e controle ambiental

O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) é o órgão do governo federal responsável pela execução, controle e fiscalização ambiental. Também responde pela integridade das áreas de preservação permanentes e de reservas legais, além de promover o acesso e o uso sustentado dos recursos naturais e muitas outras ações voltadas à conservação do ambiente. As irregularidades podem ser denunciadas diretamente ao Ibama, por meio da Linha Verde. A ligação é gratuita: 0800 61 8080. Também é possível enviar denúncias por e-mail para linhaverde.sede@ibama.gov.br
Ibama-MG - (31)3299-0700

Mata atlântica e biodiversidade

Boas notícias sobre a mata atlântica foram apresentadas na segunda edição de um estudo internacional sobre as áreas com mais diversidade biológica e mais devastadas do planeta. O livro "Hotspots Revisitados", produzido pela organização não-governamental *Conservação Internacional* também apresenta nove outras regiões que são prioridade absoluta para proteção ambiental ou "pronto-socorros da biodiversidade".

Ao todo são 34 *hotspots* existentes em todo o mundo e duas delas ficam no Brasil: a mata atlântica e o cerrado.

Um dos grandes avanços nos últimos anos foi o crescimento de Reservas Particulares do Patrimônio Natural, RPPNs, nas regiões de mata atlântica. Hoje temos 443 reservas, o que corresponde a 60% desse tipo de área protegida no país.

No cerrado, os trechos protegidos também cresceram, mas ainda protegem apenas uma área inferior a 2% do ecossistema. A maior causa de desmatamento ali é o avanço da soja.

O conceito de "hotspots" (literalmente "pontos quentes") foi criado pelo ecólogo inglês Norman Myers e mede não apenas a diversidade de animais e vegetais de um lugar, mas também o quanto essas espécies são únicas e ameaçadas.

Para ser considerado um "hotspot", um ecossistema precisa ter pelo menos 1.500 espécies de plantas endêmicas (ou seja, que só existem ali) e ter perdido pelo menos 75% de sua cobertura vegetal. É por causa desse segundo critério que a Amazônia não entra na atual lista de 34.

Papel dos municípios

O Ministério do Meio Ambiente, MMA, lança, em abril, um programa nacional para capacitar gestores, conselheiros e vereadores municipais em questões relativas ao meio ambiente. O objetivo é fazer com que os municípios assumam cada vez mais responsabilidades, fiscalizando e licenciando empreendimentos considerados de impacto local e contribuindo para aliviar a pressão sobre os governos estaduais e federal. A iniciativa também atende às prioridades definidas na *1ª Conferência Nacional de Meio Ambiente*, realizada em 2003, quando ficou clara a necessidade de mais investimentos nos municípios.

Além disso, o MMA envia no primeiro semestre ao Congresso Nacional uma proposta para regulamentação do Artigo 23 da Constituição, o que melhor definiria as competências de União, estados e municípios na área ambiental e ajudaria a evitar sombreamentos e disputas jurídicas e institucionais na área de licenciamento.

Outras iniciativas do MMA voltadas aos municípios são a implementação de Agendas 21 Locais e a criação de uma rede de fundos de meio ambiente, ambas contando com o apoio do Fundo Nacional do Meio Ambiente. E ainda, o Ministério e a Confederação Nacional dos Municípios assinaram um acordo para parceria nas áreas de capacitação e gestão ambiental compartilhada.

Documento em defesa da água

Foi lançado no mês de fevereiro um documento chamado Plataforma de Luta Global pela Água, por cerca de 80 entidades não-governamentais. O documento contém dez reivindicações direcionadas a organismos internacionais e instituições governamentais.

Elaborada durante o 5° Fórum Social Mundial, realizado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, a Plataforma pede a defesa da água como um direito humano, atenção especial às populações rurais e indígenas e destaca os riscos da concessão dos serviços públicos de abastecimento de água e saneamento para empresas privadas. Nos próximos meses, as entidades pretendem ainda mobilizar outras organizações não-governamentais na defesa da plataforma. Em especial aquelas que reúnem indígenas e mulheres, gestoras domésticas da água.

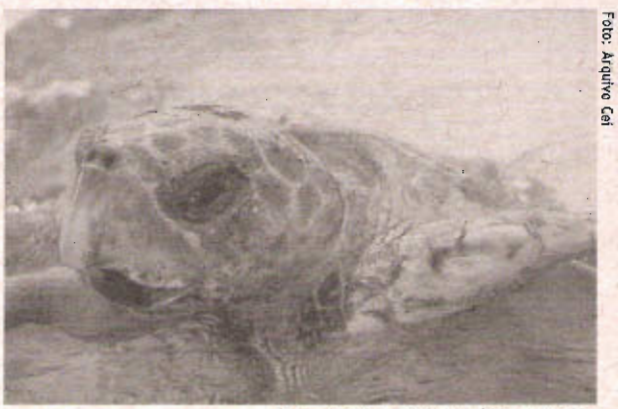


Foto: Arquivo Cei

A proteção da água é a garantia da vida dos seres vivos

Brasil: boa atuação ambiental

O Brasil é o 11° de 146 países listados no Índice de Sustentabilidade Ambiental 2005, uma espécie de ranking criado por cientistas das universidades de Colúmbia e Yale, nos Estados Unidos. A classificação é por ordem da "atuação ambiental" de cada país combinando 21 critérios, como biodiversidade, qualidade do ar e da água, iniciativas para a redução de poluição, saúde, gerenciamento ambiental e participação em iniciativas internacionais colaborativas, como a assinatura do Protocolo de Kyoto que começou a vigorar no dia 16 de fevereiro.

Os autores do estudo alertam que mesmo aqueles que estão no alto da lista precisam estar atentos às necessidades ambientais. O Brasil é citado como exemplo, uma vez que, apesar de bem classificado, continua a destruir suas florestas.

O Brasil vem abaixo, por ordem de classificação, da Finlândia, Noruega, Uruguai, Suécia, Islândia, Canadá, Suíça, Guiana, Argentina e Áustria.

O estudo destaca a boa colocação de países latino-americanos - muitos estão entre os 20 primeiros do ranking - como reflexos do tipo de desenvolvimento que têm. As nações mais ricas e poderosas - e industrializadas - do planeta não se classificaram bem na lista. O Japão está na 30ª posição, uma acima da Alemanha. A França ficou em 36° e os Estados Unidos em 45°. O Reino Unido, no 66° posto.

Movimento Capão Xavier Vivo

Os integrantes do Movimento Capão Xavier Vivo comemoram a instalação da Comissão Parlamentar de Inquérito, CPI, na Assembléia Legislativa de Minas Gerais, que vai investigar as denúncias de irregularidades nos processos de licenciamento ambiental das atividades da empresa Minerações Brasileiras Reunidas, MBR, na mina de Capão Xavier, no estado de Minas Gerais. O Movimento quer que a CPI contribua para interromper as atividades mineradoras na região, com o objetivo de preservar os mananciais de abastecimento público localizados naquela área.

A expectativa é de que a CPI ofereça um relatório que demonstre com clareza a responsabilidade pessoal de agentes públicos pela prática de atos de improbidade. O Movimento Capão Xavier Vivo e o Ministério Público de Minas Gerais vêm denunciando, por meio de ações judiciais e atos públicos, que a mineração em Capão Xavier comprometerá os mananciais que abastecem parte da cidade de Belo Horizonte.

Informações: www.capaoxaviervivo.org

Aconteceu

Evento sobre clima e energias renováveis

A Rio 5, evento sobre o clima e energias renováveis que ocorreu entre 15 e 17 de fevereiro no Rio de Janeiro, contou com a participação de mais de 20 países em mesas-redondas, workshops, apresentação de trabalhos e na feira de energia renovável. Os destaques, dentre os diversos trabalhos apresentados, foram os esforços governamentais, institucionais e industriais, provindos principalmente de países como a Alemanha, para a promoção de energias renováveis. A pesquisa do Brasil esteve muito bem representada por instituições como a USP, através do CENBIO - Centro Nacional de Referência em Biomassa, www.cenbio.org.br.

A feira contou com participantes nacionais e estrangeiros, principalmente ligados à energia fotovoltaica e eólica.

Cabe aqui mencionar a AlterCoop, site www.altercoop.com.br, empresa nacional, pioneira, fabricante de geradores eólicos de baixa potência, construídos a partir de fibra vegetal.

Muito mencionado e comemorado pelos participantes do evento foi a entrada em vigor do Protocolo de Kyoto, trazendo grandes anseios e novas perspectivas para o futuro da energia no globo. O mercado de créditos de carbono deve abrir oportunidades para projetos em países em desenvolvimento, como o Brasil. Vale ressaltar o trabalho da organização não-governamental Myclimate (www.myclimate.org), que capta recursos através de doações e financia pequenos projetos em países não-industrializados.

Certamente, Kyoto não é a solução para o aquecimento global, nem o desenvolvimento sustentável é a solução para o mundo. Isto é apenas um primeiro passo, tímido, porém necessário, em direção a uma sustentabilidade integral, onde a meta seguinte não é o desenvolvimento, e sim a sustentabilidade harmônica de todos os reinos presentes na grande Mãe Terra.

Colaboração: Marcelo de Lima Vasconcellos
Engenheiro verde

Múltipla escolha

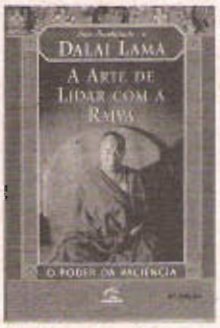
Ler e aprender sobre a cultura de paz

A arte de viver a vida (Ed. Letrativa) traz ensinamentos para a transformação pessoal a partir de valores universais. *A arte de viver em paz* (Ed. Gente) apresenta uma visão holística do tema e discute uma nova educação para a paz. (Autor: Pierre Weil)

Três caminhos para a paz interior (Carlos Cardoso Aveline - Ed. Teosófica): três linhas de trabalho para a felicidade incondicional e a paz interior.

Sites

www.ecologiaintegral.org.br
www.pierreweil.pro.br
www.cartadaterra.org.br
www.unipaz.org.br
www.unipazmg.org.br
www.comitepaz.org.br
www.palasathena.org
www.unesco.org.br
www.gabrielasoudapaz.org
www.soudapaz.org
www.naoviolencia.org.br
www.dhnet.org.br
www.inpaz.org.br
www.conectasur.org



A arte de lidar com a raiva (Dalai Lama - Ed. Campus) mostra o poder da paciência e da tolerância para curar a raiva e gerar paz no mundo e dentro de nós mesmos.

O poder da atitude pacífica (Claus Eurich - Ed. Cultrix) traz reflexões sobre as origens da violência e os caminhos para a sua renúncia.

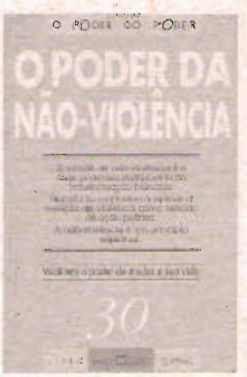
Cultura de Paz, estratégias, mapas e bússolas (Org: Feizi Milani e Rita de Cássia D. Jesus - Edições Inpaz) reúne textos que tratam da educação e da promoção da cultura de paz.

Gandhi - Poder, parceria e resistência (Ravindra Varma - Ed. Palas Athena) trata dos valores, da paz e da atualidade do pensamento gandhiano.

A paz começa com você (Ken O'Donnel - Ed. Gente) apresenta exercícios de paz para enfrentar as crises com base nos ensinamentos da Raja Yoga.

Os construtores da paz (Ed. Moderna) aborda as raízes e a prevenção da violência e a construção da cultura da paz. *As sementes do amor* (Ed. Planeta) fala da educação para a paz em crianças de 0 a 3 anos. *Redes Solidárias* (Ed. Saraiva) é dirigido a jovens leitores e aborda projetos bem-sucedidos sob a forma de histórias. Os três livros acima são da autora Maria Tereza Maldonado.

Paz a cada passo (Thich Nhat Hanh - Ed. Rocco) apresenta atitudes simples do cotidiano que buscam a paz interior.



O poder da não-violência (Coleção O poder do poder - Ed. Martin Claret) reunião de textos sobre a não-violência.

Por uma cultura de paz

Paz. Uma palavra de apenas três letras, pequena na forma mas grande em seu significado. Desejada por todos os povos do planeta, de todas as culturas, religiões, raças e classes sociais. Todos querem a paz.

Mas por que ela é tão difícil de ser alcançada? Onde encontrá-la? Como construir uma cultura de paz? Por onde devemos começar? Estas são questões importantes de serem respondidas e muitas direções são indicadas para a promoção da paz em todo o mundo.

Segundo o professor Pierre Weil, reitor da Universidade da Paz, no seu livro A arte de viver a vida, "existem três direções nas quais podemos enxergar a paz. Cada uma delas necessita de uma forma de consciência e de um tipo de ecologia. Na realidade, essas consciências e ecologias são profundamente interligadas e inseparáveis. Elas dependem umas das outras e se influenciam reciprocamente. Nós a separamos apenas com finalidade didática, para clareza da explanação.

A primeira se dá consigo mesmo, ou, melhor ainda, dentro de cada um de nós. Há momentos em que estamos em paz e há outros em que estamos tensos e agitados, nem sempre sabendo o porquê.

Há, por conseguinte, necessidade da consciência individual para definir e localizar a paz dentro de nós mesmos, para, em seguida, dizer como alcançá-la. É o que se chama de **ecologia interior** ou **ecologia do ser**, que se apóia na consciência individual. A ecologia individual é o estado de harmonia do ser pessoal.

A segunda direção é a paz com os outros. Essa paz também é instável nas nossas relações com marido, mulher, amigos, colegas, pais e filhos, etc.

Como se caracteriza essa paz e como torná-la estável? Eis uma questão de ecologia social, isto é, de harmonia com a sociedade e dentro dela. A **ecologia social** pressupõe, exige e depende da consciência social de cada cidadão e de uma consciência social coletiva maior do que a soma das consciências individuais.

Enfim, há uma questão bastante séria e vital para nós: é a paz com o meio ambiente, com a natureza em torno de nós. (...) A paz na **ecologia ambiental** e como contribuir para ela é a terceira questão essencial para vivermos com qualidade.

A ecologia ambiental é um estado de equilíbrio dos ecossistemas. Esse equilíbrio, ao que tudo indica é uma expressão da consciência do universo. Com a intervenção destrutiva, pelo ser humano, no equilíbrio ecológico, foi e continua sendo indispensável o despertar da consciência ecológica individual em cada cidadão do planeta."

A ecologia integral como proposta para a construção da paz

Para viver em paz com a gente mesmo

A *ecologia pessoal* se refere ao cuidado que devemos ter com o nosso corpo (como a alimentação saudável, a respiração correta, o movimento físico, o sono reconfortante e o descanso necessário), com as nossas emoções (procurando conhecer e entender os nossos estados emocionais para que eles se tornem cada vez mais harmoniosos), com a nossa mente (a atenção que se deve dar aos nossos pensamentos e às informações que os "alimentam") e com a nossa espiritualidade (buscando uma verdadeira conexão interna, com as outras pessoas, com o planeta, com o cosmos e com aquilo que ainda não conseguimos compreender).

Foto: Afonso Tadeu Murad

Para viver em paz com os outros

A *ecologia social* expande o nosso cuidado para as pessoas do nosso relacionamento e para todos os outros seres humanos. Se torna a prática da solidaridade, do diálogo, da solução pacífica dos conflitos, do compartilhar, do respeito às diferenças, da dedicação às causas ligadas à justiça social e à conquista de uma vida digna para todos.

Foto: Afonso Tadeu Murad

Foto: Afonso Tadeu Murad

Para viver em paz com a natureza

A *ecologia ambiental* nos propõe uma união profunda com a natureza, fazendo-nos entender que sem ela não há possibilidade da existência humana e que a opção pela simplicidade voluntária, pelo conforto essencial, pelo consumo consciente, por ações de preservação ambiental e ações reparadoras em áreas devastadas se fazem prioritárias para a continuidade da vida na terra.

O que é ecologia integral?

Quando ouvimos a palavra ecologia normalmente nos lembramos da natureza e dos movimentos ambientalistas. Mas ecologia é muito mais. A palavra vem do grego "oikos" que significa casa e "logia", estudo, reflexão, resumindo ecologia vem a ser o estudo, a reflexão sobre a casa. E como são múltiplas as "casas" que habitamos! Temos a nossa casa como ser humano, o nosso corpo, emoções, pensamentos, espiritualidade, que nos leva a ficar atentos à *ecologia pessoal*. Temos a casa do outro, dos nossos relacionamentos, da sociedade em que vivemos e da grande comunidade de todos os seres humanos que habitam o planeta, daí resultando a atenção pela *ecologia social*. Finalmente, como espécie, temos uma casa em comum. O planeta Terra com toda a sua diversidade, água, ar, minerais, vegetais, animais, que nos acolhe e sustenta a vida de todos os seres que nele habitam, gerando a *ecologia ambiental*. E estas três dimensões não se separam. Formam elos de ligação profundos e interdependentes. O reconhecimento do fato de que tudo no planeta está interligado exige uma outra postura diante da questão ecológica. Ampliar o conceito se torna vital para uma atuação que realmente mude para melhor a situação atual do mundo. A *ecologia integral* junta novamente dimensões que nunca poderiam ter sido separadas: o ser humano, a sociedade e a natureza.

A paz do coração

A paz do mundo depende da paz do coraçao das pessoas. (Dalai Lama)

Um hindu tinha chegado aos arredores de certa aldeia e aí sentou-se para dormir, debaixo de uma árvore. Chega correndo, então, um habitante daquela aldeia e diz quase sem fôlego: "Aquela pedra! Eu quero aquela pedra!" "Mas que pedra?", pergunta-lhe o hindu. "Ontem à noite, eu vi meu Senhor Shiva e, num sonho, ele me disse que eu viesse aos arredores da cidade, ao pôr-do-sol; aí devia estar o hindu que me daria uma pedra muito grande e preciosa que me faria rico para sempre".

Então o hindu mexeu na sua trouxa e tirou fora a pedra e foi dizendo: "Provavelmente é desta que ele te falou; encontrei-a num trilho da floresta há alguns dias atrás; podes levá-la!" E assim falando, ofereceu-lhe a pedra.

O homem olhou maravilhado para a pedra. Era um diamante e, talvez, o maior jamais visto no mundo, do tamanho de uma cabeça humana!

Pegou, pois, o diamante e foi-se embora. Mas quando veio a noite, ele virava de um lado para o outro em sua cama e nada de dormir. Então, rompendo o dia foi ver de novo o hindu e o despertou dizendo: "Eu quero que você me dê essa riqueza que lhe tornou possível desfazer-se de um diamante tão grande assim tão facilmente!"

(Do livro O Canto do Pássaro. Anthony de Mello - Ed. Loyola)

Esta história nos coloca na perspectiva do tema da paz. Só um coração em paz e repleto de leveza é capaz de atitudes tão profundas e transformadoras. A paz supõe desapego, abertura, acolhimento e valorização do outro. Deve ser inquietante, provocadora e geradora de mudanças: do olhar, de paradigmas, de lugar. O coração em paz abre espaço ao que lhe é essencial, importante e plenificante.

A paz é algo que toca a existência humana em todas as suas dimensões. Falar de paz, viver em paz, mergulhar na paz são desejos profundos do coração, Embora seja buscada e desejada, ela nem sempre é alcançada porque encontra barreiras dentro e fora da pessoa. Esbarra, muitas vezes, na limitação e condicionamentos humanos.

É no coração que nasce o desejo de paz e é a partir dele que ela pode se concretizar.

Foto: Irma Reis

O que tira a paz?

Dentre as buscas que a pessoa empreende no decorrer de sua caminhada de vida, a paz surge como algo inerente, intrínseco. Ainda que de forma inconsciente e involuntária, o desejo de experimentar a harmonia interior é algo da realidade humana. Por vezes, somos tão desejosos de obtê-la e experimentá-la que acabamos perdendo-a. O desejo de bem-estar se transforma, muitas vezes, em consumismo, mau uso do poder, fechamento e egoísmo, prazer imediato e deterioração das relações. São os limites do coração e são empecilhos para a paz.

Muitas coisas e situações podem tirar a paz do coração. De um lado, a história pessoal, às vezes marcada negativamente, limitando as possibilidades de experimentar as dimensões positivas e alegres da vida. Dentre outras, pode-se considerar: dificuldades em estabelecer uma comunicação saudável com as pessoas e com o mundo; uma visão distorcida dos acontecimentos; perdas profundas e não curadas; falta de acesso às condições mínimas e necessárias de sobrevivência; inabilidade em lidar com as emoções destrutivas (apego, medo, ciúme, inveja, orgulho); dificuldade em perdoar.

De outro lado estão as influências do mundo e da história: as mudanças rápidas, as novidades da ciência, o avanço da tecnologia, a provocação para o consumo exacerbado, a insegurança quanto ao futuro imediato, a indústria das armas, as possibilidades de destruição da vida no planeta, a fragilidade das relações internacionais que põem a céu aberto os interesses de hegemonia econômica e política e colocam em risco a vida humana. Juntam-se a estes a violência rural e urbana, o desemprego, e o esvaziamento dos sonhos e utopias entre os jovens.

Tudo isso faz pesar o coração e deixá-lo inquieto e angustiado. A reviravolta interna é tamanha que impede, por vezes, a percepção da realidade. Pouco a pouco a vida perde o sentido, os espaços são encurtados, e a garganta fica amarga e sufocada. Perde-se a paz, e com ela fenecem os desejos mais profundos do coração.

O que traz a paz?

Importa descobrir tudo aquilo que traz paz ao coração. Sejam os gestos e atitudes simples, sejam as grandes experiências.

Simplicidade

Viver simplesmente, sem subterfúgios, experimentar o que é possível e esforçar-se para não se apegar a nada. Viver a simplicidade é se valer daquilo que é necessário, diminuindo o desejo de consumo. Simplicidade quer dizer "sem dobras". É buscar viver sem complicações, na transparência que reflete a verdade de cada um(a).

Liberação do coração dos pesos colocados pelas experiências da vida

Muitas histórias e acontecimentos marcam e ferem a existência. Situações não trabalhadas adequadamente facilitam o prolongamento do sofrimento e causam mal-estar. Para retirar o peso das costas e do peito deve-se buscar as vias apropriadas: orientação psicológica, acompanhamento espiritual, partilha de vida, amizades transparentes.

Senso de justiça e exercício da ética

Não se pode dormir em paz quando a prática de vida está pautada por gestos e atitudes injustas. Quem está com o coração cheio de prepotência e indiferença e quem pactua com a corrupção e a exploração das pessoas e da natureza não pode ter um coração pacificado. Seu coração está ocupado com a auto-satisfação e bem-estar e em tramar o mal. Urge, pois, construir relações baseadas na justiça, promover cidadania, desenvolver uma paixão pela causa humana, defender o direito e participação, e fomentar uma indignação saudável. Isso inquieta, mas gera paz de consciência e sentido de vida.

Ser do bem

Não há nada que faça tão bem quanto o fazer o bem. O seu exercício impulsiona a pessoa a sair de si mesma e a considerar o outro e suas necessidades. Amplia-se, assim, o sentido de alteridade. Fazer o bem é bom, traz saúde ao corpo e ao espírito e coloca a pessoa numa onda benfazeja, gerando satisfação e contentamento. Pela prática do bem tornam-se relativas as querelas fundamentalistas, as posições irredutíveis, a religião de dogmas imutáveis, e o discurso vazio de pessoas e instituições. Tudo passa. Só o bem realizado é que permanece.

Cordialidade

Tem a ver com o coração. É a atitude que se expressa pela afabilidade, sinceridade, calor humano e franqueza. A cordialidade é uma disposição interior que se mostra favorável em relação aos demais. Revela-se ainda pela boa vontade em promover a convergência de pontos de vista e opiniões. Dela nasce outra dimensão fundamental para a paz: a *concórdia*. É a atitude que busca a harmonia, a conciliação e o entendimento. Ser cordial é mover-se pelo coração de maneira simples, afável e respeitosa, de forma ativa e consciente. É um jeito especial de ser com os demais e com o mundo.

O que alimenta a paz?

A paz é algo que demanda um cuidado da própria pessoa. Todo esforço em conquistá-la deve emanar do fundo coração das pessoas. O *cuidado de si* é imprescindível. É um monitoramento permanente para checar para onde são orientadas as opções pessoais, os horizontes para os quais elas são atraídas e a capacidade de fidelidade aos projetos mais sinceros do coração.

Toda pessoa precisa se cuidar.

Cuidar dos sentimentos (saber acolhê-los, nomeá-los, trabalhá-los); cuidar das próprias necessidades (conhecer um pouco os próprios limites e a extensão do potencial construtivo); cuidar do olhar (treinar a contemplação, ver com os olhos do coração, captar o positivo de todas as situações). O cuidado de si é terreno fértil onde as demais dimensões do cuidado podem germinar.

Cultivar a interioridade.

É condição *sine qua non* para uma saudável relação com o mundo. Captar a essência das coisas, pessoas e acontecimentos da vida requer a criação de um espaço interior onde as experiências sejam curtidas, confrontadas e vivenciadas. É fundamental, então, favorecer o silêncio interior que permite sair da superfície e mergulhar na profundidade do mistério da vida. Cada pessoa deve encontrar seu tempo, seu momento, seu lugar para escutar a voz do coração.

Mas a paz interior deve ser uma paz inquieta, que move, empurra, questiona, mexe com o marasmo. Não se confunde com fechamento em si, investimento solitário ou em "viver nas nuvens". É uma paz ativa e comprometida. Dela brota o interesse pelo mundo, o cuidado com as outras pessoas, com o planeta e com a viabilidade da vida.

A habilidade de encarar a vida com destreza, sabedoria e espírito crítico é combustível para a paz. O exercício da *paciência e do discernimento* permite pensar, avaliar e tomar decisões que deixam o coração mais tranqüilo.

Importa buscar e cultivar o *tempo livre, o ócio, o descanso, o lazer* para refazer as energias e favorecer o bom funcionamento do organismo, ruminar os acontecimentos, re-significar as relações e desenvolver a capacidade de admiração e contemplação.

Exercitar-se no *perdão* como reconhecimento das limitações humanas e como constante trabalho de reconstrução das relações. Um coração que perdoa e que acolhe o perdão não carrega peso, sente-se livre, vai ao encontro das outras pessoas com mais facilidade. Experimenta o fluir da vida sempre em construção, num eterno recomeçar. Valoriza os pequenos gestos de inclusão e consideração do outro.

Exercitar-se na prática da *solidariedade* e da *compaixão*. Deixar-se "contaminar" pela humanidade e suas buscas e necessidades. Tomar iniciativa, ir ao encontro, sair de si. Participar de projetos voluntários que promovem a cidadania e a justiça social. Procurar superar as práticas puramente assistencialistas e tentar a mudança do jeito de ver os pobres e suas causas. Consoante à compaixão está a empatia, que é colocar-se no lugar do outro, sintonizar-se com sua vida. Faz bem ao coração o abraço, a presença e o apoio.

Desenvolver a capacidade de encantamento.

Encantar-se com a vida, as conquistas, a natureza, as crianças, a capacidade criativa do ser humano e com o mistério de cada coisa e pessoa. Maravilhar-se com um pôr-do-sol, um céu estrelado, uma flor. Desfrutar da presença dos amigos, de um encontro, uma comida, uma cachoeira, um momento de silêncio, um bom filme, da leitura de um livro... Renovar o encantamento cotidianamente para manter acesa a luz interior - do coração - que faz brilhar o olhar.

Ser instrumento da paz.

"Bem-aventurados os que promovem a paz", diz Jesus. Uma pessoa de coração pacificado e em harmonia torna-se portadora de paz, instrumento de paz. Sua presença é sinal, bondade, bênção e bem-aventurança.

Por fim, descansar diariamente no coração do *Absoluto* que, com diferentes nomes, é Deus - força, motivação e paz infinita. Alimentar a espiritualidade pela convivência e prática do amor. Celebrar a vida e cultivar uma *oração* confiante, que molda o coração e os projetos de acordo com o coração divino. "Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus" (Mt 5,9).

Vanderlei Soela
Religioso marista. Pedagogo, mestre em aconselhamento pastoral, graduando em Psicologia e orientador de cursos e retiros espirituais. Autor do livro *Deus no coração da vida - A vida no coração de Deus* (Ed. Paulinas).

Importa buscar e cultivar o tempo livre, o ócio, o descanso, o lazer para refazer as energias e favorecer o bom funcionamento do organismo, ruminar os acontecimentos, re-significar as relações e desenvolver a capacidade de admiração e contemplação.

Paz e direitos humanos

A experiência das guerras e a criação da ONU

Após viver a experiência de duas guerras mundiais, líderes políticos de vários países se uniram para a criação da Organização das Nações Unidas, ONU. A entidade passou a ter a difícil missão de evitar a guerra entre as nações e de defender os direitos humanos como condição básica para o estabelecimento da paz mundial.

Um dos primeiros atos da Assembléia Geral das Nações Unidas foi a proclamação, em 1948, de uma *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. que afirma em seu primeiro artigo: "Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. São dotadas de razão e de consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade".

A Declaração Universal reafirma o conjunto dos *direitos civis e políticos (ou direitos de liberdade)* como a liberdade de ir e vir, a liberdade de expressão e de manifestação do pensamento, e amplia o seu alcance também para grupos anteriormente excluídos como as mulheres, os estrangeiros, as minorias e, mais adiante, as crianças.

Na Declaração estão os *direitos econômicos e sociais (direitos de igualdade) como* educação, moradia, reforma agrária, saúde etc., posteriormente complementados pelos direitos de solidariedade que são mais recentes e não estão presentes na Declaração Universal, mas fazem parte das convenções e dos pactos internacionais proclamados pela ONU nas últimas décadas. Eles referem-se à necessidade de preservar o ambiente natural (direitos ecológicos), de preservar a cultura de um povo ou de uma minoria étnica (os direitos à identidade cultural), de garantir uma informação correta e democrática (direito à comunicação), de construir uma nova ordem econômica e política internacional (direitos ao desenvolvimento e à paz), etc.

A Declaração Universal de 1948 representa a culminância de um processo ético que, iniciado no século XVIII, com a *Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão*, da Revolução Francesa, levou ao reconhecimento da igualdade essencial de todo ser humano em sua dignidade de pessoa, isto é, como fonte de todos os valores, independentemente das diferenças de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição, conforme o seu artigo II. E esse reconhecimento universal da igualdade humana só aconteceu após os tristes resultados da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Após este episódio, muitas nações perceberam que a idéia de superioridade de uma raça, de uma classe social, de uma cultura ou de uma religião, sobre todas as demais, põe em risco a própria sobrevivência da humanidade.

Com a *proclamação da Declaração Universal dos Direitos Humanos* em 1948, um grande movimento mundial começou a ganhar forma, inicialmente com a adesão de 48 países. Hoje, a Declaração tem o apoio de quase todos os países do mundo.

As principais constituições (o conjunto de leis básicas) dos países democráticos seguem os princípios e valores por ela adotados. Isso, porque não há democracia sem respeito aos direitos humanos.

Nas últimas décadas, a ONU vem promovendo reuniões entre os representantes de vários países do mundo para a discussão dos direitos humanos. A defesa da natureza e do meio ambiente, da identidade cultural dos povos e das minorias, do direito à comunicação, dentre outros, também foram ganhando maior destaque.

O movimento mundial em defesa dos direitos humanos foi e ainda é resultado não apenas dos governos e autoridades, mas também, das organizações não-governamentais. As ongs são entidades e associações criadas por pessoas da sociedade civil, sem vínculo com os governos, presentes em todos os países do mundo, e que desenvolvem um papel fundamental na luta pelo respeito efetivo dos direitos humanos.

É cada vez maior o número de Estados que assinam as declarações, as convenções e os pactos internacionais das Nações Unidas. Desta forma, os Estados se comprometem a buscar meios para garantir a promoção e a defesa efetiva dos direitos humanos no âmbito dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário.

Para a realização desses direitos é preciso que a sociedade exija dos governos a sua transformação em *políticas públicas* e, a partir daí, estas medidas possam, de fato, refletir no cotidiano das pessoas.

Direito à vida

O direito à vida é o primeiro e mais importante direito humano. Ninguém tem o direito de tirar a vida de outra pessoa, nem mesmo o Estado. Por isso, quando alguém tira a vida de uma pessoa, responde pelo crime de morte (homicídio), e deve ser preso e indenizar a família do morto por aquela perda.

Entretanto, direito à vida é muito mais amplo que não retirar a vida, mas sim permitir que a vida se mantenha: direito de viver. Todas as pessoas devem ter os meios de vida e subsistência, acesso aos meios de saúde, etc. E para isso é preciso que os governos criem políticas públicas para garantir a qualidade de vida de gestantes, recém-nascidos, crianças, jovens, adultos e idosos.

Direito à liberdade

As pessoas são livres e têm o direito de agir sem interferência dos outros e também de expressar a sua opinião. Também têm a liberdade de ir e vir, chamada liberdade de locomoção. E têm ainda a liberdade de reunião e associação, que é o direito de se juntar a outras pessoas, para conversar e discutir problemas e questões comuns.

Os direitos existem mas não são irrestritos. Numa sociedade democrática, onde todos são iguais, o exercício de nossa liberdade vai até onde ela não prejudica o exercício da liberdade das outras pessoas. Eu tenho direito de me expressar, mas eu não tenho o direito de ofender outra pessoa na sua honra e na sua dignidade. Nem tenho o direito de me associar a outras pessoas para atos ilícitos, como praticar crimes, por exemplo. Mas as restrições às nossas liberdades também têm de vir mencionadas em uma lei. Se alguma autoridade desrespeitar nossas liberdades - de opinião e expressão, de locomoção, de reunião -, abusando de suas funções, pode responder pelo crime de abuso de autoridade.

Foto: Irma Reis

Todo brasileiro deve conhecer e defender seus direitos

Direitos dos portadores de deficiência

A Constituição Federal brasileira proíbe qualquer tratamento diferente ou discriminação no salário ou na hora de empregar a pessoa portadora de deficiência. Falando de emprego, as instituições públicas devem reservar um percentual de até 20% das vagas para serem ocupadas por pessoas portadoras de deficiências, assegurando além do emprego, assistência social, treinamento e reabilitação para a vida comunitária.

Fique por dentro

Direitos civis e políticos
Direitos que todo ser humano possui de dispor do próprio corpo, de ir e vir, de não ser atacado, ferido ou roubado e de não ser preso sem motivo legal. Os direitos políticos correspondem às diferentes liberdades que todo ser humano possui: de expressão do pensamento, prática religiosa e política, participação livre em partidos políticos, sindicatos, movimentos populares e na vida política de seu país, estado ou município.

Direitos econômicos, sociais e culturais
Direitos que garantem o atendimento das necessidades fundamentais para que todas as pessoas tenham uma vida digna, como habitação, saúde, educação, lazer, trabalho, salário adequado, entre outros.

Direitos humanos
Conjunto de direitos historicamente conquistados que materializam as reivindicações e as conquistas das sociedades humanas ao longo dos séculos. No contexto atual, o conceito de direitos humanos decorre do período após a Segunda Guerra Mundial, significando a unidade, a indivisibilidade e a interdependência dos direitos civis e políticos e dos direitos econômicos, sociais e culturais, não sendo possível pensar em direitos humanos se todas as liberdades não forem garantidas em conjunto com a justiça social proporcionada pelos direitos econômicos, sociais e culturais.

Liberdade de expressão
Direito previsto pela Constituição, que a todos garante a liberdade de expor seus pensamentos, suas opiniões e posições políticas.

Liberdades individuais
São os direitos civis que todo ser humano possui de ir e vir, de comprar e vender, de expressar sua opinião, entre outros, sem violar a liberdade de outro ser humano.

Cidadania
Patamar mínimo de direitos historicamente conquistados que possibilita ao indivíduo usufruir uma vida digna e participar da vida política e do processo decisório do governo. Assim, a cidadania é a possibilidade de participação na eleição dos governantes e na fiscalização da atuação desses governantes. É o direito a ter um emprego, saúde e educação de boa qualidade e, principalmente, reivindicar quando alguns desses direitos forem negados.

Direitos da criança e do adolescente

Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, ECA, é criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre 12 e 18 anos de idade. O ECA define que é direito da criança e do adolescente viver com dignidade, ter saúde e liberdade, ser respeitado, ter estudo e cultura, ter distração, brinquedos e praticar esportes, morar na companhia de família e em comunidade. Fala também que a família, a comunidade e o poder público são obrigados a garantir esses direitos.

O seu artigo 5º diz que nenhuma criança, de forma alguma, pode ser esquecida, discriminada (pela cor, religião ou por ser pobre), explorada (como mão-de-obra barata no trabalho ou como objeto sexual), violentada, sofrer opressão ou crueldade. O mesmo artigo deixa claro que será punido quem prejudicar as crianças ou deixar de proteger os seus direitos.

Direitos do idoso

Segundo a Constituição Brasileira e a ONU, o idoso é aquele que tem 65 anos ou mais. Mas de acordo com a Lei 8.842/94, que dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, é considerado idoso quem completa 60 anos.

A Constituição de 1988 garante que ninguém pode ser abandonado quando atingir a velhice. Para reforçar o que está na Constituição, a Lei 8.842 diz como deve ser tratado o idoso.

O seu artigo primeiro deixa bem claro que serão criadas as condições para que as pessoas com mais de 65 anos vivam na sociedade usufruindo de todos os seus direitos. O artigo terceiro diz o que tem que ser feito para se respeitar os direitos dos idosos:

- A família, a sociedade e o estado (governo) têm o dever de assegurar ao idoso todos os direitos da cidadania, garantindo sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade, bem-estar e direito à vida;
- Todo mundo, sem distinção, tem o direito de ficar velho;
- O idoso não deve sofrer discriminação de qualquer natureza;
- Os governos (federal, estadual e municipal) têm a obrigação de dar assistência ao idoso, prestando atenção nas suas condições de vida, respeitando as diferenças dos que moram no campo e dos que moram na cidade.

Foto: Desirée Rues

Idosos devem ter seus direitos respeitados

Cidadão

Todo indivíduo que tem direitos e deveres perante a sociedade e o Estado é um cidadão. Ainda que todos os seres humanos, independentes de gênero, classe social, origem étnica, orientação sexual, idade, sejam cidadãos, existem muitos que não são tratados como tal.

Lei

Preceito escrito, elaborado por órgão competente e forma previamente estabelecida, mediante a qual as normas jurídicas são criadas, modificadas ou revogadas. Existem leis federais, estaduais e municipais e todas elas devem estar em conformidade com a Constituição Federal.

Políticas públicas

Conjunto de diretrizes garantidas por lei que possibilita a promoção e a garantia dos direitos do cidadão. Promovidas, geralmente, pelo poder público, com o objetivo de trabalhar determinado aspecto social. É importante que se diferencie os termos "público" (que atende a toda a população) e "governamental" (promovidos pelos diversos órgãos do governo). Numa sociedade verdadeiramente democrática, cidadãos participam ativamente da definição e, principalmente, do acompanhamento da implantação das políticas públicas. As políticas públicas também podem ser desenvolvidas em parceria com organizações não-governamentais.

Racismo

Qualquer doutrina que sustente as superioridades biológicas, culturais ou morais de determinada raça ou de determinada população, povo ou grupo social considerado como raça. O racismo é uma forma de preconceito e de discriminação racial.

Sociedade civil

Parcela da sociedade que não participa do governo. Quando se diz que "a sociedade civil organizada desenvolveu algum tipo de ação", significa que houve uma iniciativa que não partiu da esfera governamental e que pode ter partido de diferentes grupos, como, por exemplo, empresários, ongs, movimentos de bairro, entre outros.

Violência

Toda ação atentatória à dignidade, à liberdade e à integridade física e psíquica do ser humano produzindo-lhe sofrimento, dor ou qualquer forma de limitação ao seu bem-estar ou ao livre exercício dos seus direitos.

Fonte: www.conectasur.org

A reflexão continua...

Quando você vê desrespeito aos direitos listados acima, o que você sente, pensa e faz?

Objetivos do milênio

Projeto das Nações Unidas

O Projeto do Milênio das Nações Unidas propõe um conjunto de ações práticas para que o mundo alcance os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, ODM, uma série de metas socioeconômicas que os países da ONU se comprometeram a atingir até 2015. Se os Objetivos forem alcançados, mais de 500 milhões de pessoas sairão da pobreza e 250 milhões não passarão mais fome.

O relatório chamado "Investindo no desenvolvimento: um plano prático para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio", lançado em janeiro de 2005, faz parte de uma série de esforços a serem empreendidos neste ano para estimular o cumprimento das metas.

O documento reúne recomendações sobre políticas gerais para alguns grupos de países e sugestões específicas em dez áreas: pobreza e desenvolvimento econômico; fome; educação e igualdade de gênero; saúde infantil e materna; HIV, aids, malária, tuberculose, outras doenças de grande proporção e acesso a medicamentos essenciais; sustentabilidade ambiental; água e saneamento; melhoria da vida de moradores de favelas; sistemas de comércio baseados em regras justas; e ciência, tecnologia e inovação.

O plano de ação parte do pressuposto de que o mundo já dispõe de informação e tecnologia para resolver a maioria dos problemas enfrentados pelos países pobres, mas falta implementar esse conhecimento na escala necessária.

Paz e desenvolvimento sustentável

"Não pode haver paz sustentável sem desenvolvimento sustentável. Não pode haver desenvolvimento sem educação ao longo da vida. Não pode haver desenvolvimento sem democracia, sem uma distribuição mais eqüitativa dos recursos, sem a eliminação das disparidades que separam os países mais avançados daqueles menos desenvolvidos."

"A cultura de paz é a paz em ação; é o respeito aos direitos humanos no dia-a-dia; é um poder gerado por um triângulo interativo de paz, desenvolvimento e democracia. Enquanto cultura de vida trata-se de tornar diferentes indivíduos capazes de viverem juntos, de criarem um novo sentido de compartilhar, ouvir e zelar uns pelos outros, e de assumir responsabilidade por sua participação numa sociedade democrática que luta contra a pobreza e a exclusão; ao mesmo tempo em que garante igualdade política, eqüidade social e diversidade cultural."

Fonte: Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

A paz com o meio ambiente

A paz no sentido mais abrangente tem como alicerce o respeito por todas as formas de vida: seres humanos, animais, plantas e os todos os demais elementos. Toda forma de vida deve ser repeitada e cuidada porque cada uma tem uma função na grande teia da vida.

Foto: Arquivo Cel

O ser humano deve ter uma relação de respeito com os animais

Foto: Iracema Gomes

As crianças devem aprender o cuidado com as espécies vegetais

Paz no trânsito

Motoristas e pedestres: respeito às regras

Paz no trânsito é o que querem pedestres, motoristas e passageiros. Mas até que ponto cada um contribui para alcançar este objetivo tendo a consciência de seus direitos e deveres em cada situação? As regras existem para garantir a segurança das pessoas e maior fluidez do tráfego. Entretanto, a falta de respeito às regras e ao próximo, o excesso de veículos, a capacidade limitada da malha viária, o uso de bebidas alcoólicas, a má conservação de ruas e estradas geram congestionamentos, perda de tempo, grande consumo de combustíveis, poluição ambiental e acidentes com danos materiais e humanos.

O alto número de acidentados no trânsito brasileiro todos os anos é uma realidade que precisa ser modificada por razões humanas, sociais e também econômicas. Por que não investir mais em conservação de rodovias, educação para o trânsito e fiscalização adequada?

Para mudar esta realidade, e fazer com que os veículos e as vias sejam usados a favor do ser humano, é preciso educar a sociedade com o enfoque para a paz no trânsito. É preciso mostrar que paciência, prudência e espírito de solidariedade podem salvar vidas.

Para o psicólogo especialista em trânsito, Eduardo de Souza Oliveira, o trânsito em si não é violento, ele reflete as características da sociedade competitiva e agressiva que vivemos. Ele lembra que o Brasil é um país jovem em termos de trânsito de automóvel. O carro, décadas atrás, era artigo para pessoas com alto poder aquisitivo e foi a partir da década de 80 que ele começou a se popularizar. "A geração dos nossos pais foi a primeira que realmente começou a ter acesso ao automóvel e a sua visão estava muito ligada a um símbolo de status e poder quando na realidade o automóvel é um meio de transporte inserido num espaço social", explica Eduardo.

Segundo ele, o caminho para mudar a situação do trânsito brasileiro é a educação das crianças, que serão os futuros motoristas. Além disso, é preciso a realização de campanhas educativas para a conscientização da população e uma atitude firme das autoridades quando motoristas e pedestres desrespeitam as regras.

Aprendizado deve começar cedo

A Transitolândia Inspetor Pimentel, localizada em Belo Horizonte, no bairro Gameleira, é uma cidade mirim, com ruas, praças, postos de gasolina, semáforos e veículos (bicicletas e velocípedes), destinada a educar e preparar as crianças em idade escolar para a rotina diária no trânsito.

Através de excursões promovidas pelas escolas, as crianças de quatro a 12 anos recebem na Transitolândia orientações práticas de conduta como pedestres, ciclistas e passageiros de veículos e coletivos, os primeiros ensinamentos de como atravessar ruas, do conceito de mão e contramão, do significado dos sinais de trânsito, dos sinais e apitos dos guardas, das placas de sinalização e outros. São noções básicas, acessíveis a cada faixa etária, para que no futuro venham a ser usuários conscientes e mais seguros das regras de circulação de trânsito.

Informações sobre visitas: Transitolândia Inspetor Pimentel (31) 2123-1276

Foto: Arquivo Transitolândia

A Transitolândia é uma cidade onde as crianças aprendem as regras do trânsito

Educar as crianças para a paz

O papel dos pais

A paz precisa ser construída a cada dia de nossas vidas, fundamentada na ética de cuidar bem de nós mesmos, dos outros e do ambiente em que vivemos.

As ações concretas são inúmeras e precisam partir da consciência do valor das pequenas ações do cotidiano, dentro da área de atuação de cada um de nós. As noções de rede, parceria e responsabilidade compartilhada são úteis para essa percepção de que fazemos parte de um todo maior e que temos contribuições a oferecer para nossa grande família humana de 6 bilhões de membros, habitando uma casa planetária da qual precisamos cuidar bem.

Por isso, além da Revolução Industrial e da Tecnológica, além de mergulhar na Revolução do Conhecimento e da Informação, precisamos estruturar a Revolução da Consciência e agir no cotidiano em prol da construção da cultura da paz, investindo muitos esforços na formação de novas gerações que possam crescer com essa consciência.

Os estudos de psicologia do desenvolvimento das últimas décadas abordam os conceitos de "feto competente" e "bebê competente": isso significa que, desde muito mais cedo do que imaginávamos há algumas décadas, os seres humanos são capazes de construir vínculos, ter empatia, desenvolver cooperação e habilidades para resolver conflitos de modo não violento.

Portanto, o papel da família e da escola na formação de construtores da paz desde os primeiros anos de vida é fundamental. Essa educação para a paz depende da valorização do cotidiano e da prática dos valores fundamentais do convívio, tais como a gentileza, o respeito pelas diferenças, a cooperação, a solidariedade; colocar os devidos limites com firmeza e serenidade; estimular a partilha nos cuidados da casa e a cidadania participativa em atividades da comunidade.

Maria Tereza Maldonado
Psicoterapeuta
www.mtmaldonado.com.br

A importância do afeto

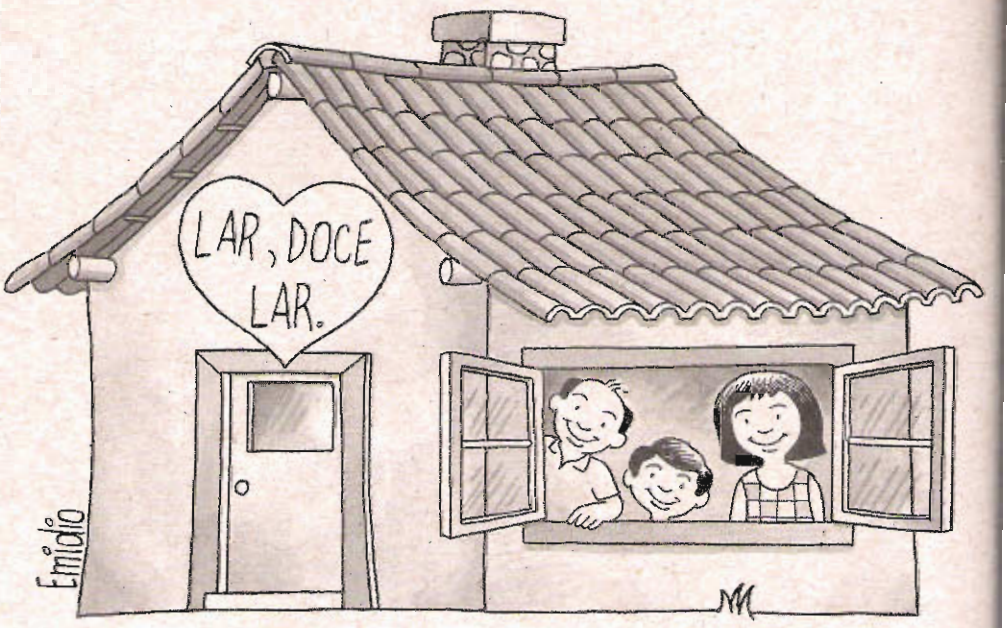
(...) O amor incondicional significa amar nossos filhos sem impor nenhuma condição. Significa estimar, respeitar, valorizar e apreciar nossos filhos independentemente de sua aparência, seus talentos, suas capacidades, suas fraquezas, deficiências ou falhas. E, principalmente, amá-los apesar de seu comportamento! E apesar de nem sempre nosso amor ser correspondido com gostaríamos.

O amor incondicional dos pais pode, na ausência de qualquer outra guia ou orientação, conduzir tanto os pais quanto as crianças para um porto seguro, apesar das mais graves tempestades emocionais. Existe, dentro de cada mãe e pai, um reservatório inato de sabedoria que é mobilizado pelas forças do amor incondicional. Da mesma forma, existe nas crianças uma capacidade inata de apresentar aos pais "orientações" e dicas de como cuidar delas, quando o amor incondicional é o alicerce da relação.

É fundamental entender que as crianças são, acima de tudo, educadas pelas emoções. Antes de compreender qualquer coisa do mundo as crianças já são capazes de perceber e reagir às emoções que percebem em sua mãe e seu pai, ou nas outras pessoas com quem interagem constantemente. Todo o desenvolvimento infantil, inclusive físico, intelectual, moral e espiritual, depende das emoções com as quais ela entra em contato. Quanto mais essas emoções forem positivas, plenas de amor, aceitação, confiança e encorajamento, tanto melhor será o desenvolvimento da criança. (...)

Luis Henrique Beust
Consultor internacional em educação
Do site www.inpaz.org.br

A educação para a paz depende da valorização do cotidiano e da prática dos valores fundamentais do convívio como a gentileza, o respeito pelas diferenças e a solidariedade



Patrimônio histórico

Como o passado pode nos ajudar a encontrar a paz?

Foto: Euza Pereira dos Santos

Matriz de Nossa Senhora da Piedade, localizada em Piedade do Paraopeba

Qual é a relação entre passado e paz? Passado, essa palavra que nos fala de nossas origens e que pode ser considerado como um conjunto de vivências, onde o acúmulo de experiências torna-se referência para o futuro. Apresenta-se como alicerce para o crescimento humano nos níveis pessoal e social. Somente ele nos permitirá entender quem são os seres humanos, seus anseios, dúvidas e sentimentos. O passado fala também de nossa trajetória: seres em constantes transformações.

O passado é resultado das marcas que os homens imprimem nos locais em que vivem, frutos de suas complexas relações sociais. Bens históricos expressam, então, essas marcas deixadas por pessoas que aqui viveram e acumularam certas experiências, que transmitidas pela cultura, se tornaram relíquias capazes de melhorar nossas vidas.

Na análise do passado podemos buscar inúmeras respostas, aprimorar nossos feitos e evitar que antigos erros sejam repetidos. Significa também a possibilidade de resgate de valores, que nossa sociedade consumista vem destruindo. Nosso passado planetário de desigualdades sociais e destruição ambiental nos permitirá hoje refletir sobre nossas ações, reforçando-as e reorientando-as para a futura construção de um mundo melhor, mais justo e harmônico.

Um mundo de paz só será possível no momento em que percebermos que até hoje o homem tem sido sinônimo de conflitos, guerras, destruição e ganância. Somente ao repensarmos estas atitudes passadas poderemos estabelecer no planeta um novo pacto, baseado numa nova relação e no compromisso conosco, com o próximo, com a vida, para assim celebrarmos definitivamente a paz.

Patrimônio ameaçado pela especulação imobiliária

Uma relíquia de paz próxima ao caos urbano da capital, assim pode ser considerada Piedade do Paraopeba, um distrito do município de Brumadinho, localizado a 35 km de Belo Horizonte. O local foi fundado por Fernão Dias Paes Leme em 1680, sendo um dos primeiros povoados de Minas Gerais. Cercada por extensos e densos fragmentos de Mata Atlântica e emoldurada pela beleza da Serra da Moeda ao fundo, Piedade possui um pequeno casario colonial, duas igrejas em estilo barroco (a Matriz de Nossa Senhora da Piedade de 1727 e a Capela de Nossa Senhora do Rosário, reconstruída em 1960, tendo como base a original de 1816). Com uma população de aproximadamente 450 habitantes, seu traçado urbano linear e irregular, é cercado por belas matas e marcado por uma extensa rua (a principal, chamada "dos Passos") e algumas ruas paralelas a esta, localizadas acima da matriz. A cerca de cinco minutos dessa rua encontra-se uma pequena cachoeira, localizada no límpido Ribeirão Piedade, afluente do Rio Paraopeba. A rotina de sossego só é quebrada pela chegada diária dos ônibus que vêm de BH ou Brumadinho e pelas Festas anuais da Laranja, da Padroeira e do Rosário.

No entanto este oásis, encontra-se seriamente ameaçado pela possível ampliação do Condomínio Alphaville localizado na Lagoa dos Ingleses (município de Nova Lima), distante apenas 9 km da sede do distrito, que poderá transformá-lo em dormitório, atraindo

Capela de Nossa Senhora do Rosário, Piedade do Paraopeba, Minas Gerais

os interesses imobiliários e ampliando seu perímetro urbano, causando danos ambientais irreversíveis. Outra ameaça é o possível asfaltamento da estrada que sobe a serra, ligando-o à BR 040, podendo tirá-lo do anonimato, quebrando o sossego, aumentando o número de visitantes e causando com isso inúmeros impactos ao patrimônio histórico e ao meio ambiente.

Apesar de fazer parte da APA Sul - RMBH (Área de Preservação Ambiental Sul da Região Metropolitana), Piedade do Paraopeba precisará de um planejamento local, visando protegê-la desses possíveis impactos. O ecoturismo pode ser a solução desde que seja realizado de forma sustentável.

Um exemplo de destruição

A sede do distrito de Carvalho de Brito localiza-se às margens do poluído Ribeirão Arrudas, no município de Sabará, e recebeu esse nome em 1962. Conhecido popularmente como Marzagão, sua fundação, como berço industrial de Belo Horizonte, aconteceu em 1879 com a instalação da Companhia de Fiação e Tecidos de Minas Gerais, de propriedade do empresário e político Manuel Thomaz de Carvalho Britto. Como se localizava na zona rural foi necessária a construção de uma vila operária que abrigasse todos os envolvidos na atividade fabril. O local viveu tempos prósperos, chegando a ter em torno de 200 residências e população em torno de 2.000 habitantes. Pertenceu ao município de Belo Horizonte até 1938, quando passou a ser distrito de Sabará.

Mas durante várias décadas, houve um intenso avanço da dilapidação das edificações da vila, condenada ao esquecimento e à depredação. A igreja e a estação ferroviária foram destruídas e parte do casario demolido. O patrimônio ambiental da região também foi atingido pelo descaso. A Mata do Inferno sofreu cortes de árvores, aterro de nascentes e desvio de cursos naturais em decorrência de um loteamento. A Mata do Melo, onde se localiza a bela Villa Elisa, antiga residência da família Carvalho de Brito, está condenada ao abandono. O antigo pensionato para moças está descaracterizado e alguns casarões ainda tentam resistir. A vila operária de Marzagão, a Villa Elisa, e as duas matas aguardam processo de tombamento por parte do Estado, para que este pedaço da história mineira seja preservado e protegido da especulação imobiliária.

Preserve nosso patrimônio

Minas Gerais tem inúmeros monumentos, construções e ruínas que são testemunhas eternas do processo de colonização e exploração portuguesa. Rescrever este período de nossa história, através da preservação de nossas ruínas e demais monumentos existentes, contribuirá para identificarmos cada vez mais nossas origens. As luzes do presente nos permitirão iluminarmos o passado para então o compreendermos e a partir daí, construirmos um futuro melhor, mais digno e solidário para as gerações futuras. Que possamos, como os indígenas e os homens primitivos, viver em comunhão, harmonia e equilíbrio com a comunidade e com a natureza.

Valorize museus, igrejas, edifícios centenários, casarios coloniais, obras de arte, cidades históricas.

Quando houver irregularidades, faça contato com os órgãos públicos ou privados que zelam pelo patrimônio.

Lembre-se que fogueiras e cigarros acesos são uma séria ameaça ao patrimônio histórico.

Nunca retire nenhum fragmento do patrimônio, visando levá-lo como lembrança.

Em caso de roubos ou vandalismo, denuncie ligando para 0800-305000.

Prevenir é a única solução, pois os danos são irreversíveis e irrecuperáveis.

Joana D'arc de Souza, artista plástica
Olga Bhering Sanches, engenheira sanitarista e ambiental
Selma Morais Hemétrio, técnica em meio ambiente
Vagner Luciano de Andrade, graduando em Geografia
Membros da ONG VIBRA MAIS - Vida para à Bacia do Ribeirão Arrudas - Meio Ambiente e Integração Social

A reflexão continua...

Quais construções existem na sua cidade ou bairro que podem ser consideradas patrimônio histórico? Discuta a questão da preservação do patrimônio histórico de sua cidade, seu bairro, sua escola. Qual é a sua importância? Ele é respeitado em seu município? O que poderia ser feito para mudar esta situação?

Pensar globalmente, agir localmente

Centro de Ecologia Integral: por uma cultura de paz

O Centro de Ecologia Integral, Cei, através da realização de grupos de estudos (Sonhos, Meditação, Ecologia do ambiente e Educação para a paz), gratuitos e abertos à comunidade, seminários, cursos, palestras e oficinas, além da Revista Ecologia Integral e dos programas Estação Terra para rádios comunitárias, difunde a ecologia integral e a cultura de paz.

O Cei é uma organização não-governamental, uma associação sem fins econômicos, que apóia e desenvolve ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a ecologia pessoal, a ecologia social e a ecologia ambiental. Suas atividades têm como base os princípios e valores difundidos pela Universidade da Paz, através, principalmente, da Formação Holística de Base e do Programa "Beija-flor".

Atualmente, em Minas Gerais, o Cei tem representações nas cidades de Pirapora, Jequitinhonha, Araxá e Montes Claros.

Veja relação completa das atividades do Centro de Ecologia Integral na página 32 desta edição.
Mais informações pelo telefone (31) 3275-3602 ou pelo site www.ecologiaintegral.org.br

Foto: Irma Reis

Cuidar do nosso corpo

Foto: Iracema Gomes

Cuidar das relações

Foto: Afonso Tadeu Murad

Cuidar do planeta

LIBERTE SUA NATUREZA, AGENDE SUA AVENTURA NOS ROTEIROS ECOLÓGICOS DA GUARATUR ECO ADVENTURE

Roteiros na Estrada Real:
- Travessia Lapinha X Tabuleiro / Tabuleiro X Milho Verde
- Rafting - Rio Grande Itutinga
- Finais de Semana em Tabuleiro

Roteiros ecoturísticos em Minas Gerais:
- Vale do Peuaçu, Grande Sertão Veredas, Caparaó e outros.

Roteiros ecológicos Brasil:
- Parque Nacional Serra Geral
- Parque Nacional Capivara
- Chapada Veadeiros
- Chapada Diamantina

ECOTURISMO, CULTURA E AVENTURA A FAVOR DO MEIO AMBIENTE!

Detalhes dos roteiros acima e outros roteiros ecológicos, consulte nosso site:
www.guaraeco.com.br - Associados do CEI 10% de desconto

BH: Rua Rio Grande do Norte, 1022 - Savassi - Tel.: (31) 3261-5501/9974-2414
Tabuleiro: Av. Principal, sn - Centro

Fotos: Arquivo escolas municipais

A teoria e a prática da cultura de paz

Projetos unem aprendizado, lazer e cidadania contra a violência

Pesquisas mostram que os jovens são as principais vítimas da violência em países como o Brasil e que crianças e adolescentes tornam-se mais suscetíveis à violência nos sábados e domingos. Nos finais de semana, os homicídios contra jovens crescem 73% em relação à média registrada nos dias úteis, segundo dados da Unesco.

Diante dessa situação e pensando numa iniciativa preventiva contra a violência, a Unesco propôs a implantação, nos estados brasileiros, do programa *Abrindo Espaços: Educação e Cultura de Paz*. O *Abrindo Espaços* tem como meta o combate à exclusão social e a construção de uma nova escola para o século XXI, colaborando, assim, para a prevenção da violência no Brasil. A estratégia adotada pela Unesco sugere a abertura de espaços públicos - principalmente escolas - para oferecer opções de lazer, cultura e esportes, nos finais de semana, aos jovens e às comunidades em situação de vulnerabilidade social.

A abertura de escolas nos finais de semana vai além da simples utilização do espaço físico. Essa medida permite a prática de ações pacíficas e duradouras e a conexão entre o universo pedagógico e o sociocultural, proporcionando uma real mudança no comportamento da comunidade e, sobretudo, dos jovens face à unidade escolar. Como exemplo, pode-se citar que os adolescentes que antes eram vítimas fáceis da armadilha da violência, agora são voluntários do Projeto e ajudam outros jovens a encarar novos caminhos para mudar a realidade.

Alunos da rede municipal durante atividades nas escolas

Experiência em Belo Horizonte

Escolas abertas nos fins de semana para a realização de atividades para a comunidade da região. Com esta proposta, a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Belo Horizonte está conseguindo oferecer, aos sábados e domingos, alternativas de lazer, esporte, formação e cultura embasados nos valores da cultura de paz, educação para a tolerância, compreensão e respeito às diferenças.

O Programa Escola Aberta, realizado em parceria com os Ministérios da Educação, do Trabalho, do Esporte, da Cultura e a Unesco, teve início em outubro de 2004, com 55 escolas da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte. Em abril deste ano mais 30 escolas da capital, dez em Contagem e cinco em Nova Lima também passam a fazer o mesmo: oferecer sua infra-estrutura para a comunidade, como explica o coordenador do Núcleo de Acompanhamento do Rede pela Paz nas Escolas, Narpe, da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte, Ismayr Sérgio Cláudio.

"O Rede pela Paz engloba vários projetos - o Escola Aberta é um deles - e o seu objetivo é fazer uma intervenção político-pedagógica nas questões relacionadas com o problema da violência escolar", explica Ismayr. Ele conta que, nas atividades realizadas no Programa Escola Aberta, as pessoas da própria comunidade podem ser alunos e também professores nas oficinas desenvolvidas nas escolas. Desta forma, o engajamento dos participantes é maior e a escola passa a ser mais valorizada porque torna-se um espaço de realização pessoal para o jovem e toda a comunidade.

Programa Fica Vivo

A Polícia Militar de Minas Gerais criou o Programa Fica vivo em parceria com comunidades buscando redução da criminalidade e introduzindo um novo conceito de atuação junto aos moradores. O Fica Vivo reúne um conjunto de ações preventivas aliadas a um policiamento que tem um contato direto com a comunidade e treinamento que inclui aulas de direitos humanos e policiamento comunitário. Oficinas de saúde, cultura, comunicação, esportes e geração de renda são oferecidas às comunidades mostrando a preocupação social do projeto.

Ações pela paz no ambiente escolar

Projeto Não-Violência Brasil trabalha com alunos e professores de Curitiba

Cada um de nós pode ser um construtor da paz e influenciar com sua maneira de agir o grupo de pessoas que nos cercam. Centenas de jovens e adultos têm feito a escolha de serem construtores da paz em suas escolas e comunidades, juntamente com a Associação Projeto Não-Violência Brasil, APNVB.

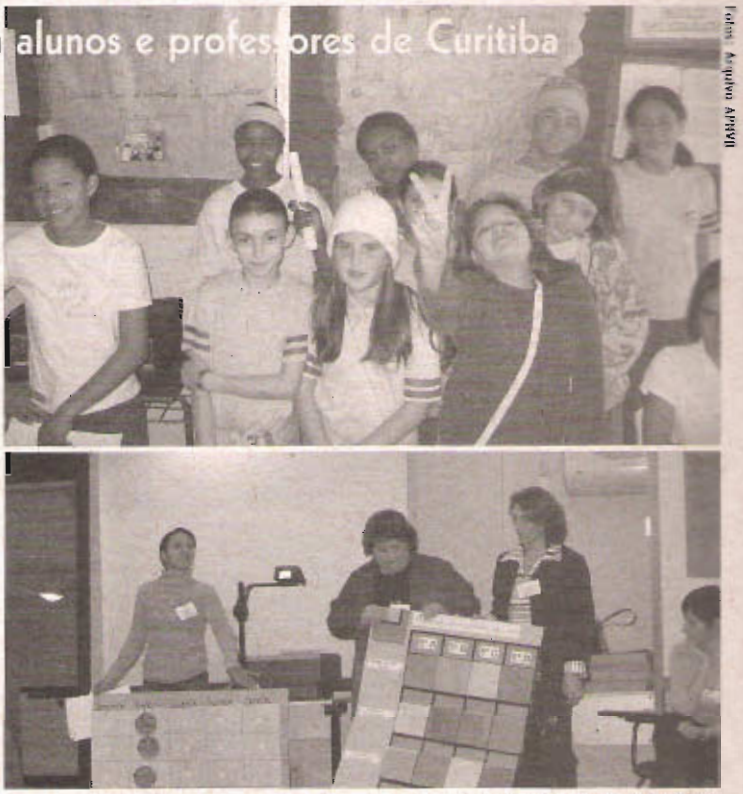
A APNVB avalia positivamente o resultado dos seus cinco anos de experiência trabalhando em prol da construção de uma cultura de paz por intermédio das escolas da rede pública de ensino de Curitiba, capital do Paraná. Para atuar na prevenção, o Projeto escolheu como seu local de atuação as escolas: instituições cujo foco é a educação e que reúnem no mesmo espaço e voltados para os mesmos objetivos crianças, adolescentes, mães, pais e professores.

A atuação da APNVB nas escolas de Curitiba iniciou-se em 2000. Desde então, já atendeu oito escolas da rede pública estadual, localizadas em diferentes bairros da cidade, cada uma com uma média de mil alunos. Atualmente mantém parceria com outras 14 escolas.

Atualmente, adota as diretrizes da Unesco, segundo a qual "para ter um impacto real, a educação para a não-violência precisa ser planejada como um projeto escolar, integrada em todos os aspectos do currículo, ensino e atividades, envolvendo todos os professores no mesmo espírito de equipe, assim como a estrutura organizacional e de tomada de decisão da instituição educacional. As práticas de não-violência precisam ser coerentes e estar refletidas nas regras escolares e na utilização das instalações da escola" (www.unesco.org)

Projeto Não-Violência Brasil

A Associação Projeto Não-Violência Brasil, APNVB, é uma organização não-governamental que atua em escolas públicas estaduais de Curitiba com a missão de "criar e manter uma nova cultura de não-violência por intermédio das escolas". O Projeto Não-Violência (PNV) foi fundado em 1994 em Genebra (Suíça), sob o nome de Non-Violence Project Foundation. Foi trazido para o Brasil (Curitiba - PR), em 1998, pelo empresário paranaense Roberto Demeterco que, com um grupo de empresários, fundou a Associação Projeto Não-Violência Brasil.



Fotos: Arquivo APNVB

Alunos da Escola Gelvira Pacheco e professoras da Escola Pilar Maturana que participaram do Projeto da APNVB, em Curitiba

Opinião dos participantes

"Aprendi a valorizar mais as pessoas que estão ao meu lado, ser mais paciente e medir minhas palavras. E perceber que posso estar agredindo meus colegas e alunos pois, às vezes, parece que quero ser a dona da verdade."
Prof.ª Marina Fontoura - E. E. Maria Pereira Martins (Dez/2004)

"Diminuiu um pouco minha violência, minha raiva e isso tudo me ajudou muito. Estou gostando de estar fazendo parte do projeto."
Robson, 12 anos - Escola Estadual Emiliano Perneta (2003)

"Eu aprendi que, primeiro, tenho que encontrar o problema, depois resolver sem violência. Em casa diminuiu o meu nível de violência com meus irmãos. Também aprendi muitas coisas que eu não fazia em minha casa. O APNVB foi muito importante na melhoria do comportamento de todo o grupo."
Amanda, 13 anos - Escola Estadual Gelvira Corrêa Pacheco (2003)

"Eu aprendi a lidar com os conflitos e a lidar com a raiva, que às vezes eu tinha dos outros".
Gilson, 13 anos - Escola Estadual Pilar Maturana (2003)

"Eu aprendi que podemos, ao invés de brigar, resolver as coisas brincando"
Giovane, 7 anos, Escola Estadual Maria Balbina (2003)

"Hoje eu ouço mais, pelo simples fato de estar ouvindo alguém que quer falar e ficará feliz. E, em segundo, respiro fundo e penso que aquela situação de conflito é passageira e que minha atitude naquele momento vai ser de extrema importância para o final do conflito."
Prof.ª Luci Graunke - E. E. Gelvira Corrêa Pacheco (Dez/2003)

Espaços urbanos contra a violência

A melhoria física de um ambiente contribui para a mudança de valores e condutas dos habitantes de uma determinada região. Este é o enfoque do projeto apresentado pela arquiteta chilena Macarena Rau Vargas, coordenadora para a América Latina da International CPTED - *Prevenção do Crime através do Desenho Ambiental* e também consultora do Banco Mundial para o tema Planejamento de espaços urbanos e prevenção do crime.

No mês de fevereiro, a professora chilena esteve em Belo Horizonte difundindo conhecimentos e ferramentas concretas desta metodologia. Várias experiências práticas chilenas serviram para a elaboração de um documento, visto ser o Chile, o primeiro país na América Latina a aplicar o método que busca uma melhor qualidade de vida, com segurança, atitudes ecologicamente corretas e valores humanísticos.

Novos modelos de cidades e a transformação de espaços públicos em espaços sociais têm como objetivo melhorar a percepção de segurança, diminuir a segregação social com o fomento da participação cidadã, contribuindo na formação de uma cidadania plena, na opinião da professora Macarena Rau. "Este é um projeto de desenvolvimento da paz, que passa pela mudança do espaço físico, transformação dos povos, sensibilização em relação aos aspectos ambientais e compromisso com o exercício da cidadania, inclusão social e defesa dos direitos humanos", explica Macarena.

Colaboração: Elizabeth Reis Teixeira
Educadora ambiental - Projeto Pró-Vida
Mais informações no site: www.cpted.cl

Projeto propõe planejamento dos espaços urbanos para a promoção da paz

Seminário A arte de viver em paz

O seminário A arte de viver em paz visa sensibilizar e motivar as pessoas para restabelecerem uma relação harmoniosa consigo mesmas (ecologia pessoal), com os outros (ecologia social) e com a natureza (ecologia ambiental), através de um conjunto de reflexões e vivências. Foi elaborado pelo professor Pierre Weil, reitor da Universidade da Paz, consultor da ONU em educação para a paz e autor de mais de 40 livros na área de educação e desenvolvimento humano. A Universidade da Paz e o Centro de Ecologia Integral oferecem este seminário para educadores, líderes comunitários e pessoas interessadas no seu aprimoramento pessoal.

No mês de fevereiro, 40 jovens de 14 a 19 anos, internos do Centro de Integração ao Adolescente, CIA, em Sete Lagoas, Minas Gerais, participaram da oficina A arte de viver em paz, ministrado por Irma Reis, facilitadora do Centro de Ecologia Integral. A oficina foi oferecida pela Escola Estadual Jovem Protagonista que funciona dentro do CIA. Veja alguns depoimentos:

"Hoje tenho a plena consciência que já fui destruidor da paz, mas hoje sei que a paz é feita com a união de uma família, de uma rua, de uma cidade, do mundo inteiro..." J.P.

"Nestes momentos em que tudo nos parece confuso, nestes momentos em que as pessoas parecem estar perdendo as esperanças num futuro melhor, quando se tem alguém com quem se possa contar, uma pessoa que possa lhe orientar, isso é ter paz." F.R.B.

"A discriminação afeta muito a paz. Quando um ex-presidiário sai para a rua a sociedade discrimina-o muito. Quando ele sai para procurar um trabalho honesto para mudar de vida, na maioria da vezes a sociedade fecha as portas e não dá uma oportunidade para ele mudar." M. A.

"Paz para muitos é tranqüilidade e sossego. Mas para um cego a paz é enxergar, para um mudo talvez ser locutor de futebol, para um tetraplégico a paz talvez seria correr, para um encarcerado a paz talvez seria estar de volta à comunidade do mesmo modo que para o mundo a paz é estar em sossego." J.P.P.

"A paz é para todos, só que alguns não a têm. Quando você está em paz pode ter todos os sentimentos bons em teu coração. A paz não é apenas você viver em paz e sim transmiti-la para os demais." D.

"Paz é fazer o que se tem vontade mas consciente das conseqüências de seus atos. É buscar alcançar seus objetivos. Realizar sonhos que se almeja, mas não ir além do que se pode ter." F.R.B.

Participe

Nos próximos meses, o Ministério das Cidades estará promovendo um amplo debate sobre Plano Diretor participativo. Procure se informar na sua cidade sobre como participar. Informações: www.cidades.gov.br

Juizado de Conciliação

O Juizado de Conciliação tem o objetivo de promover acordos entre pessoas, de forma rápida, eficaz e gratuita. É também uma iniciativa para mudar a cultura do litígio para a cultura da conciliação.

O Juizado de Conciliação não possui função jurisdicional e conta com a participação de conciliadores voluntários que não detêm qualquer autoridade ou poder. Entretanto, os resultados são animadores: na capital, por mês, das 128 sessões realizadas, 80% terminam em acordo. Em cada sessão são atendidos em média dez casos, somando ao todo 1280 casos.

Em Belo Horizonte, já existem 64 Juizados de Conciliação e 230 no interior do estado. Apenas em Belo Horizonte são 1.800 voluntários inscritos.

Como exemplos de casos que podem ser levados ao Juizado de Conciliação temos: uma pessoa que deve e não paga, que descumpre obrigação assumida, que trabalhou e não recebeu, que pegou alguma coisa emprestada e não devolveu, que prejudicou um vizinho ou ainda problemas nas famílias, além de vários outros.

Os conciliadores têm o papel de agir como pacificadores e não como autoridades, estimulando o diálogo e colaborando na busca de uma solução harmônica para os conflitos.

A conciliação busca resgatar uma concepção positiva dos conflitos, que passam a ser vistos como oportunidades para diálogos construtivos, entendimentos mútuos e aprendizagem de formas mais harmoniosas e cooperativas de convivência humana. Os Juizados de Conciliação contam com a parceria de prefeituras, empresas privadas, ongs, escolas e outras entidades.

Informações sobre Juizados de Conciliação:
Comissão Coordenadora dos Juizados de Conciliação
Rua Goiás, 253 - 3° andar - Centro - Belo Horizonte/MG
Tel.: (31) 3237-6864
E-mail: jic@tjmg.gov.br
Site: www.tjmg.gov.br

Apac: reintegração à sociedade

O Tribunal de Justiça de Minas Gerais, através do Projeto Novos Rumos na Execução Penal, quer incentivar a criação e ampliação das Associações de Proteção e Assistência aos Condenados, APACs. A Apac é uma alternativa de humanização do sistema prisional. A ênfase da metodologia da Apac está na valorização do indivíduo como ser integral, restaurando valores inerentes à personalidade humana, promovendo, assim, sua transformação e capacitando-o a conviver novamente, de forma harmoniosa e pacífica, em seu meio social. A Apac localizada no município mineiro de Itaúna é um dos exemplos bem sucedidos do método e que serviu de referência para o TJMG. A decisão do TJMG, através do Projeto Novos Rumos, de adotar a metodologia Apac como política pública de execução penal no Estado surgiu porque a instituição identificou na Apac uma grande parceira, que auxilia na execução da pena e mostra resultados eficazes na ressocialização do condenado em exemplos bem sucedidos como na cidade mineira de Itaúna.

O método incentiva o envolvimento da sociedade através de sua participação voluntária no trabalho de recuperação do condenado.

O Projeto do Tribunal de Justiça orienta as comarcas e municípios interessados em implantar e desenvolver o método Apac no Estado de Minas Gerais, como medida de defesa social. O método atinge até 90% de recuperação do condenado, ao passo que o sistema penitenciário tradicional, gasta três vezes mais e apresenta um índice de apenas 15% de reintegração do egresso.

Campanha da Fraternidade

Uma união ecumênica de esforços, envolvendo a Igreja Católica e as demais igrejas cristãs do país, todas integrantes do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil, CONIC, é a responsável pela realização da Campanha da Fraternidade, CF, de 2005 com o tema "solidariedade e paz" e o lema "felizes os que promovem a paz".

Nesta iniciativa, realizada pela segunda vez de forma integrada em 41 anos de existência da CF, as igrejas valorizam aquilo que as une, mais do que aquilo que as separa. Os principais aspectos envolvidos na CF de 2005 são a violência, a solidariedade e a paz.

Com a CF 2005, as igrejas cristãs objetivam promover a verdadeira solidariedade já que a cultura orientada por valores e atitudes solidárias está acima das religiões. A campanha propõe uma ação solidária em favor da paz no entendimento de que ela não é apenas um bem individual e sim um bem para toda a sociedade.

Aprendizes por uma cultura de paz

Universidade da Paz oferece curso de pós-graduação

Em abril, a Universidade da Paz de Minas Gerais, Unipaz-MG, em parceria com a Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte, inicia o curso de pós-graduação *lato sensu* Formação Holística de Base - uma abordagem transdisciplinar.

Alunos da Formação Holística de Base

O curso apresenta uma nova proposta acadêmica alicerçada na visão holística e transdisciplinar, visando formar pessoas e profissionais para serem agentes de mudança nos níveis do indivíduo, da sociedade e da natureza. Cultivar a ética, a transcendência, a cooperação, a diversidade, a solidariedade e o respeito à vida e abraçar a causa da paz mundial, construindo "pontes' que superem e trar scendem as barreiras das diferenças culturais, raciais, ideológicas, políticas, econômicas e religiosas são também objetivos do curso.

A metodologia utilizada é a integração entre a via intelectual destinada a adquirir o saber (hololologia) e o caminho vivencial destinado ao Ser (holopráxis), para facilitar a integração das quatro funções psíquicas (pensamento, sentimento, sensação e intuição) com os quatro estados da consciência (vigília, sonho, sono profundo e transpessoal), através do intercâmbio dinâmico entre ciência, arte, filosofia e tradições espirituais.

O curso se destina, no plano pessoal, às pessoas interessadas na abordagem holística e transdisciplinar como veículo evolutivo e, no plano profissional, a todos os que se sentem limitados por sua formação e queiram ampliar e atualizar suas perspectivas teórico-práticas com a nova consciência emergente. É um instrumento de aperfeiçoamento e aplicação pessoal e profissional nas diversas áreas a saber: educação, saúde, psicologia, administração, ecologia, arte, engenharia, economia, direito, comunicação e outras.

Além da pós-graduação, a Formação Holística de Base continua a ser oferecida como curso de extensão.

Universidade da Paz UNIPAZ-MG

Próximos seminários 2005

15 a 17/04 - A arte de viver a passagem (Pierre Weil)
13 a 15/05 - Tema a confirmar
20 a 22/05 - A arte de cura dos pajés - tradição sagrada Tupi-Guarani (Kaka Werá Jecupé)
17 a 19/06 - Diálogo inter-religioso (Monge Marcelo Barros)
24 a 26/06 - Abordagem quântica do ser Humano - saúde integral e cuidar do ser (Harbans Lal Arora)
29 a 31/07 - Crescimento pessoal e crescimento profissional (Geraldo Eustáquio de Souza)
19 a 21/08 - E a vida continua (Pierre Weil)
26 a 28/ 08 - Um per-curso para a consciência ambiental. (Demetrios Christofidis)
16 a 18/09 - A arte de viver consciente (Lydia Rebouças)
23 a 25/09 - Apresentação de Obras-primas (Turma V)
28 a 30/10 - Cuidar do ser - antigos e novos terapeutas (Roberto Crema)
11 a 12/11 - Diálogo inter-religioso (Monge Marcelo Barros)
02 a 04/12 - A arte de viver em plenitude (Pierre Weil)

Informações e inscrições: Unipaz-MG
Rua Paulo Afonso, 146 - Sala 605 - Bairro Santo Antônio
BH/MG - Telefone: (31) 3297-9026 ou
www.unipazmg.org.br - unipazmg@unipazmg.org.br

Sabedoria indígena no debate mundial pela paz

Eles se reuniam em volta da fogueira, já que o fogo é considerado um elemento purificador, para entender o motivo dos conflitos e encontrar soluções. O indígena Kaká Werá, um dos fundadores do Instituto Arapoty, também quer fazer como os povos ancestrais e reunir no Projeto Fogo da Paz pessoas e entidades que sejam experiências de paz, exemplos a serem seguidos pelas novas gerações.

O Instituto Arapoty tem como objetivo divulgar os valores sagrados e culturais dos povos nativos brasileiros, ativar a consciência ecológica através de atividades educacionais e articular eventos e ações que promovam os valores humanos e o desenvolvimento social. Kaká Werá explica que a paz, do ponto de vista do indígena, é uma integração com a gente mesmo, com o espaço à nossa volta e com o outro, o que resultará na paz planetária.

O Projeto Fogo da Paz foi lançado em Belo Horizonte no dia 12 de fevereiro com a presença da ex-primeira-dama da França, Danielle Miterrand.

Na ocasião foi empossado o Conselho Fogo da Paz que congrega, além dos representantes da rede de apoiadores do Projeto, entre outras organizações

Fotos: Beatriz Rust

Danielle Miterrand, da Organização France Libertés, Kaká Werá, do Instituto Arapoty e o procurador de justiça Tomás de Aquino Resende, do Centro de Apoio Operacional ao Terceiro Setor, Caots, do Ministério Público de Minas Gerais

a France Libertés, de Danielle Miterrand, a L'énvol d'Alcione, de Françoise Lafarge, a Universidade da Paz - Unipaz-MG, o Projeto Gente Cuidando das Águas, a Teia, a Sociedade Amigos do Tabuleiro e o Centro de Ecologia Integral.

O Projeto Fogo da Paz integra paz e sustentabilidade em ações sociais e ecológicas. A promoção de encontros e seminários, a produção de um livro, de um documentário e de programas educativos serão algumas das ações do Projeto.

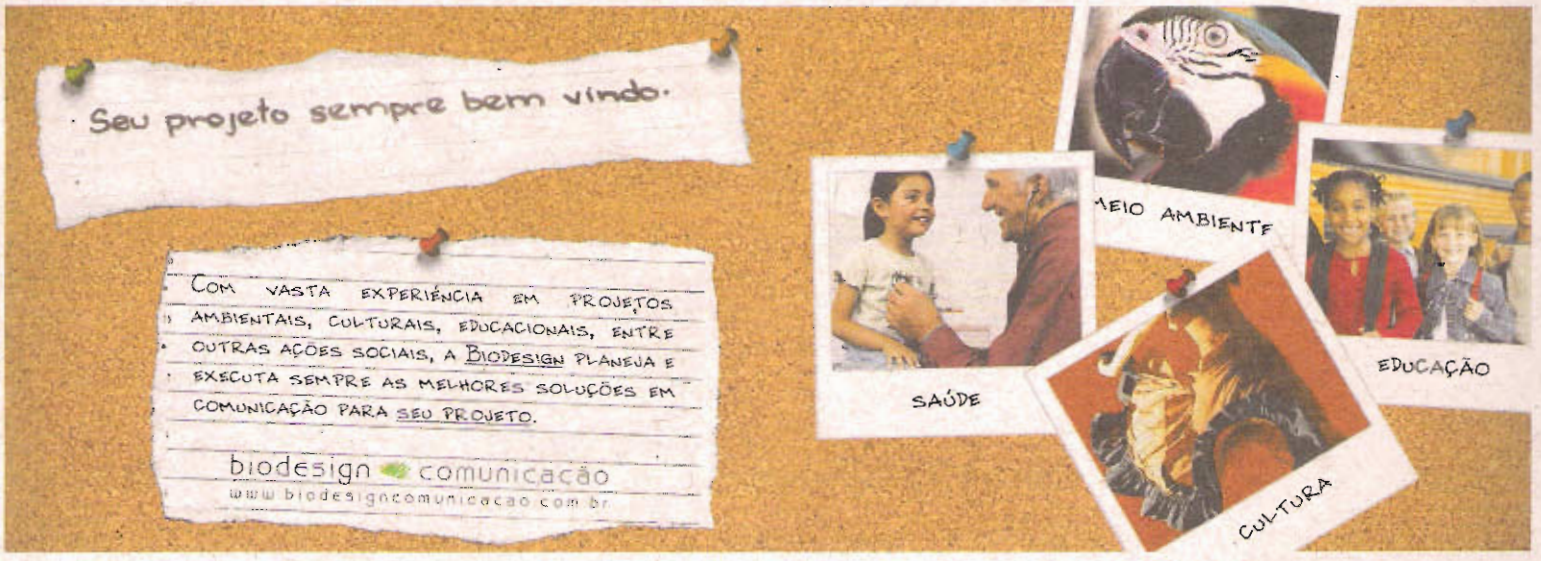
Da França para o mundo

Danielle Miterrand

Danielle Miterrand, viúva do presidente da França François Miterrand, espera ver uma sociedade melhor e mais justa. E para isso ela viaja por várias partes do mundo para conhecer de perto alguns dos mais de cem projetos educacionais, ambientais e humanitários apoiados por sua organização, a France Libertés, fundada em 1986.

No Brasil, a France Libertés, que trabalha em favor da defesa dos direitos humanos, a busca pela paz e a preservação do meio ambiente, já apóia cinco projetos e o sexto a receber o apoio de Danielle Miterrand e sua equipe é o Fogo da Paz.

Danielle conta que já conheceu muitos povos ancestrais em suas viagens à América Latina. "O contato com esses povos me fez perceber a verdadeira missão do France Libertés: criar redes para convergir esforços na busca de um mesmo objetivo. E o mais importante é que a minha experiência de vida com esses povos me convenceu de que se há alguma esperança de mudança ela vem da América Latina" .



Espaço da Florinda

Escrevam para mim!
Revista Ecologia Integral - Rua Bernardo Guimarães, 3101 sala: 204 - Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte Minas Gerais - Cep: 30.140-083 ou pelo e-mail cei@ecologiaintegral.org.br

Exemplo legal

Regras para viver em paz

A Associação Projeto Não-Violência Brasil, APNVB, que você conheceu na página 21 desta edição faz um trabalho muito legal nas escolas de Curitiba, capital do Paraná, localizada na região sul. Lá, eles ensinam aos alunos alguns comportamentos para a promoção da cultura de paz no ambiente escolar. Veja como você age, usando as dicas da APNVB:

a) Respeitar regras para conviver bem em grupo.
b) Estar atento e responsabilizar-se pelas consequências de seus atos.
c) Não ser omisso.
d) Enfrentar os problemas sem atacar as pessoas envolvidas.
e) Conversar para resolver.
f) Ouvir com a mente aberta e interesse.
g) Falar de si ao invés de acusar.
h) Não dar sermões.
i) Estar atento a sua forma de expressar-se (entonação de voz, linguagem corporal).
j) Tratar os seus próprios sentimentos e os de outras pessoas com respeito.
k) Encontrar formas pacíficas de lidar com a raiva.
l) Quando abordado por alguém de forma agressiva, não discutir nem envolver-se em uma guerra de insultos.
m) Para resolver um conflito, escolher o local e o momento adequados para conversar.
n) Buscar soluções justas para os conflitos, de preferência nos quais ambas as partes possam sair ganhando.
o) Usar criatividade e bom humor para lidar com os problemas.
p) Respeitar as diferenças (de opinião, de valores, de percepção, de estilo de vida, etc.), buscando compreender os diferentes pontos de vista.
q) Saber lidar com a 'pressão da turma' de forma pacífica, com base no desenvolvimento da autoconfiança em relação a seus posicionamentos.

E o que mais vocês sugerem como forma de buscar a cultura de paz com as outras pessoas, em casa, na rua ou na escola? Monte uma lista como essa em sua sala de aula.

Cartas

"Oi, Florinda,

Sou Tamara Cristina Maria Peixoto, tenho 5 anos e moro na localidade de Tapera, município de Piracema, Minas Gerais. Adoro a natureza e não jogo lixo no chão, pois o lugar dele é na lixeira. A brincadeira que eu mais gosto é "Defensoras da natureza" onde eu e minha irmãzinha Fernanda de 9 anos defendemos o planeta do monstro que polui o ar, a água e destrói as florestas, interpretado pelo meu primo Vagner. Mando uma foto minha e um desenho da minha irmã que desenhou a natureza existente na Tapera. No desenho a árvore maior representa um centenário jequitibá que existe aqui."

Foto: Arquivo pessoal

Tamara, 5 anos

Tamara e Fernanda

Desenho feito por Fernanda, 9 anos

História da educação pela paz

Foto: Arquivo Cei

Movimentos pelo mundo

- No início do século XX, a primeira manifestação da educação para a paz originou a chamada "Escola Nova". A Escola Nova criticava a educação tradicional, por seus métodos e propostas didáticas, que levavam as pessoas a serem passivas, não-críticas, pouco criativas e que não favoreciam a solidariedade.
- Após a Primeira Guerra (1914-1918), acentua-se a atenção para a educação social, como forma de reproduzir na escola uma convivência harmoniosa, base do pacifismo, através de um movimento para evitar o conflito armado com um forte componente internacionalista. Nesta época está desenvolvendo a psicologia que mostra a importância de formar a personalidade do futuro adulto nos primeiros anos de vida.
- Em 1919, cria-se a Sociedade das Nações, um órgão mais significativo para arbitrar medidas tendentes a solucionar conflitos e melhorar as relações entre os povos.
- Em 1926, foi criada a Oficina Internacional de Educação, elemento decisivo na divulgação e na conceituação da educação para a paz.
- Realização da V Conferência Mundial da Escola Nova, em 1929.
- A Escola Nova teve, além de Pierre Bovet e Pere Rosselló, a italiana Maria Montessori, como referência-chave tanto na conceituação da educação para paz como em sua difusão. "A preparação da paz por meio da educação é a obra mais eficazmente construtiva contra guerra" era o pensamento montessoriano sobre a educação para a paz. Além disso, na mais pura linha rousseauniana que inspira a Escola Nova, acredita firmemente que há apenas "um ser puro, neutro, livre e distante, de todas as idéias filosóficas e dos partidos políticos, esse ser é a criança" (Montessori). Esta fase entusiasta vai até 1930, quando começa a ascensão das ideologias totalitárias (nazismo e fascismo).
- Assim como o movimento da Escola Nova, os educadores da Escola Moderna, fundada por Célestin Freinet, não insistem em convocações em prol da Paz, porém, a analisam em algumas seções de certos encontros. Contudo, seus valores e princípios encerram em si mesmo uma escola voltada para a paz, refletida no seu modelo de educação escolar e suas técnicas didáticas. Cooperação, integração, aceitação da diversidade, internacionalismo, intercâmbio, democracia escolar e outras idéias constituem propostas educativas próprias de uma educação para a paz.
- Logo após a 2ª Guerra Mundial entra-se em nova fase de conflitos mundiais. A Guerra Fria, a corrida armamentista, a deterioração ambiental, a violação dos direitos humanos ameaçam uma nova destruição total. A Sociedade das Nações é substituída, em 1945, pela Organização das Nações Unidas, ONU.
- A educação para os direitos humanos tem início com a proclamação da Carta das Nações Unidas, quando os fundadores da organização perceberam que a violação dos direitos humanos tinha sido uma das causas da 2ª Guerra Mundial. Chegaram à conclusão que não se conseguiria um mundo pacífico, sem uma eficaz proteção internacional dos direitos humanos e aprovaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948).
- O processo educativo baseado nos princípios da não-violência está assentado no respeito, na transformação das situações de injustiça e no cumprimento dos direitos e deveres. Entre os mestres da não-violência, Gandhi exerce influência por sua vida e seu pensamento. A sua proposta educativa, fundamentada na filosofia da não-violência, era executada por meio do trabalho manual e de uma vida simples.
- Na França, a Escola da Arca, além da educação não-violenta, realiza uma simbiose no plano didático com as técnicas da Escola Nova (Maria Montessori) e de Escola Moderna (Célestin Freinet).
- Na Itália, há ações educativas não violentas de Danilo Dolci, do padre-professor Lorenzo Milani e do pedagogo Aldo Capitini.
- As propostas educativas, que então emanam, levam a marca inequívoca de alguns pedagogos de movimentos sociopedagógicos, tendo Paulo Freire uma grande influência, a ponto de seu conceito de conscientização e sua obra "Pedagogia do oprimido" aparecer como forma de superar as causas da violência estrutural.
- A educação para a paz deve realizar-se a partir de e para os direitos humanos. Todos e cada um dos direitos para todas e cada uma das pessoas. Não pode consistir em educar para a supressão da agressividade. É educar para a luta como forma de realizar e projetar a agressividade. Luta essa que deve se dar com métodos não-violentos. E estimular as formas não-violentas de resolução dos conflitos, é desenvolver, na prática, aquelas estratégias adequadas para que os estímulos indutores da agressão não se desenvolvam, ajudando o indivíduo a superar as dificuldades e tensões que induzam a agressão.
- A educação para a paz é uma educação a partir "da" e "para" a ação no quadro da esperança de uma sociedade mais justa e respeitosa com os direitos humanos.

Do livro *Educação para a paz: sua teoria e sua prática* (Xésus A. Jares - Ed. Artmed)

Colaboração: Elizabeth do Carmo Alves Pinto
Psicóloga, participante do grupo de estudos Educação para a paz, do Centro de Ecologia Integral

A ética da tolerância - um caminho para a paz

O desejo de paz e felicidade parece inerente ao ser humano. Marcamos datas, aniversário, natal, ano novo, para desejarmos e planejarmos sermos felizes. No entanto, estranho paradoxo, nossa história é marcada por guerras e violências. Por que não conseguimos o que desejamos?

Sabemos que, nos primórdios da nossa história, as intempéries da natureza e as doenças representavam perigos e sofrimentos reais, inevitáveis, em contrapartida, nas tribos nômades primitivas, uns carregavam o que era necessário para todos - água, alimento. Do cumprimento da função de cada um dependia a sobrevivência de todos, formando um vínculo de responsabilidade e confiabilidade entre seus membros. Mas, quando se estabelecem as fronteiras, cada um começa a resolver seu próprio modo de sobreviver, acumulando seu alimento, sua água. Na defesa do território individual, o outro se torna um inimigo potencial, pois quer o que não lhe pertence e, nesse ponto, aparece outro tipo de sofrimento, oriundo da cobiça, da inveja, da competição.

Com o avanço da tecnologia e da ciência, acreditou-se que o progresso material pudesse afastar o sofrimento e trazer a felicidade. De fato, aprendemos a nos proteger dos fenômenos naturais, a evitar doenças e até a protelar a morte ao máximo, mas, o mesmo progresso, também contribuiu para ampliar os horrores das guerras, da violência e de novas catástrofes "naturais". O sofrimento moderno se origina então do estresse, da ansiedade, do pânico, da insegurança, da miséria. Não é um sofrimento inevitável, nem se deve a falta de conhecimentos, mas sim, ao modo de nos relacionarmos uns com os outros e com a natureza. Pois, à diferença das comunidades primitivas, o espaço comum foi trocado pelo privado e as comunidades têm como valores a competição, exploração, posse, individualismo, consumismo. A vida moderna nos afasta do outro, *ele não é importante para minha felicidade e a felicidade dele não é importante para mim.*

O Dalai Lama, em seu livro **Uma ética para o novo milênio**, se refere a esses sofrimentos como causados pelo descaso com nossa dimensão interior. *Nossos problemas, tanto aqueles que enfrentamos externamente - as guerras, os crimes e a violência - quanto os que enfrentamos internamente - emocionais e psicológicos - não podem ser solucionados, enquanto não cuidarmos do que foi negligenciado.* A nossa espiritualidade. Não uma espiritualidade no sentido religioso, mas sim, relacionada com as *qualidades do espírito humano, tais como amor e compaixão, paciência, tolerância, capacidade de perdoar, responsabilidade, harmonia, que trazem felicidade tanto para a própria pessoa como para os outros.* Em seu entender, ... *não importa muito se uma pessoa tem ou não uma crença religiosa. (...) importante é que seja uma pessoa boa,* ou seja, que escolha um jeito de fazer o que tem que ser feito, colocando qualidade pessoal no que faz.

Isto é ética, uma atitude individual, deliberada, que implica em se abrir mão de um bem próprio, pelo bem comum. O que nos diz se uma ação é ou não ética é seu efeito sobre a experiência ou expectativa de felicidade do outro. Depende da intenção e da natureza da ação, não de princípios morais impostos culturalmente. *Depende do estado geral do coração e da mente do indivíduo. Quando este estado é sadio, as ações serão eticamente sadias, contribuindo para o bem-estar do outro.*

Esta é uma forma de entender a paz e a felicidade, não como uma simples ausência de conflito ou sofrimento mas, como o estado de tranqüilidade baseado em uma sensação de segurança advinda da compreensão, tolerância e respeito pelos direitos do outro.

Uma educação que vislumbre esse estado, seria orientada para:

- a compreensão de que somos uma única e interdependente comunidade planetária;
- a promoção da capacidade do sujeito de sentir-se responsável pelo contexto ao qual pertence;
- o exercício de um trabalho de construção e não de destruição da vida;
- a prática da não-violência em todos os sentidos - não ser nunca motivo de sofrimento para o outro;
- a busca de um estado de espírito positivo e sadio, que se ocupe com o bem-estar do outro;
- a adoção de uma conduta que reconheça os interesses do outro paralelamente ao nosso;
- a proposta individual de tentar fazer do mundo um lugar melhor para se viver.

Sugestão de Leitura: ***Uma ética para o novo milênio*** **(Dalai Lama - Ed. Sextante)**

Ana Mansoldo
Psicóloga, pós-graduada em Educação Ambiental e colaboradora do Centro de Ecologia Integral

Convite à paz

Cada vez mais é urgente a busca pela paz. Desde a interna - dentro de nós mesmos, que nos levará, com certeza, à externa, por meio de ferramentas que nos possibilitem o reencontro, a aceitação, a redescoberta de nossas potencialidades - até a externa que será a acolhida, a tolerância, a compreensão e a solidariedade. Mas esta paz externa vem em conseqüência da interna.

Só participando desta comunhão interna, cotidiana, no coração e mente podemos atingir o clímax, surgindo a verdade, conforme diz Ken O'Donnel em seu livro "A paz começa com você".

Mas, para isto, temos que nos dar a chance de experenciarmos momentos de incrível paz interior que não é fruto do imobilismo e da inércia. Paz é uma grande energia concentrada.

De que adianta mediarmos conflitos externos se não começamos em nós mesmos? Somos seres espirituais importantes, uma dádiva de Deus, e devemos reconhecer esta força maravilhosa que nasce dentro de nós, se nos dermos esta chance. Por quê não? Temos que ter uma visão positiva da vida baseada em vivências nossas pesando os prós e contras ao confrontarmo-nos com conflitos pessoais ou grupais. Minha mãe deu-me um conselho: diante de uma briga conte até cem e só depois fale. As palavras ferem mais do que flechas e, saídas de nossa boca, não mais retornam.

Cada momento difícil serve para nos avaliar, e, com certeza, superar as dificuldades encontradas, como um desafio, nos faz galgar mais um degrau do autoconhecimento. Não importa que as pessoas ao meu redor não reconheçam isto. Importa que saibamos e procuremos melhorar-nos mais.

Já reparou que o defeito, que apontamos no outro, está lá dentro de nós mesmos, de forma inconsciente, mas, latente? São lições gratificantes que Deus nos dá diariamente. É preciso que estejamos sempre alertas, em silêncio, para absorvermos estes ensinamentos, entendendo o que Ele quer nos dizer. Sempre haverá uma saída positiva para nossos problemas. Basta sermos tolerantes, pacientes e, principalmente, abertos.

Vivemos um momento de grande transição. Crises por todos os lados: econômicas, políticas, sociais, de relacionamentos e valores. Mas que podem, paradoxalmente, significar transformação. Toda vez que nossas vidas entram num caos, que não vemos saídas para os problemas é o momento de pararmos, nos reposicionarmos, tentando mudar o rumo do processo, abandonando o que é inútil, vazio de sentido, que de outra forma não ocorreria e poderia nos levar à estagnação e à omissão. Assim teremos uma nova visão, um olhar diferenciado.

Temos que acreditar. Como? Indo em busca de nossos sonhos mais profundos, usando nossos recursos internos disponíveis. Melhor é perder a batalha lutando do que perder sem lutar pelo que achamos o melhor. Muitos se deixam levar pela correnteza, pessimistas, acreditando nas conversas e palpites alheios. Acredite em sua intuição.

A necessidade de paz é imensa e imediata. Não adianta esperarmos que o outro tome a iniciativa de resolver os problemas que surgem. Temos que estar preparados para dar nossa contribuição: inovando, apresentando soluções, agindo de forma consciente, dinamizadora e cada vez mais compartilhando nossas experiências - fortalecendo e enfrentando os obstáculos - compartilhando sentimentos e ações.

Por este motivo um grupo se formou no Centro de Ecologia Integral para estudos, dinâmicas e discussões sobre o tema, o grupo de estudos Educação para a paz. Convidamos todos os interessados a participarem de nossos encontros. Basta entrar em contato com o Centro de Ecologia Integral. Que Deus nos proteja e abençoe.

Délia Maria Sousa Carvalho
Educadora, participante do grupo de estudos
Educação para a paz, do Centro de Ecologia Integral

TRILHAS D'ÁGUA
PASSEIOS ECOLÓGICOS

Mais informações:
(31) 3261-3676 ou 9985-3185
(Evaldo Negreiros)
trilhasdagua@bol.com.br

PARCERIA: TRILHAS D'ÁGUA - CEI

- Fins de Semana Ecológicos preparados especialmente para o CEI (Parques Estaduais e Nacionais, Estrada Real - Circuito do Ouro, Cidades Mágicas do Sul de Minas, entre outros).
- Treinamento Empresarial com esportes de aventura.
- Roteiros personalizados para grupos, empresas, escolas e associações.
- Santiago de Compostela - Espanha - Um Roteiro de Peregrinação - Saídas: maio e setembro/2005
- MACHU PICCHU - A Cidade Sagrada dos Incas. (Grupo em formação para junho/2005 - Festa do Sol).

Importante: Os assinantes da Revista Ecologia Integral e os colaboradores do CEI têm descontos especiais.

A idade da paz

Será que existe uma idade ou um tempo em que realmente aprenderemos os valores e os mistérios do ser?

Alguns parecem que já nascem sabendo. Outros passam às vezes por provações e sofrimentos, mas na retomada da vida, adquirem qualidades que os fazem pessoas especiais. E ainda há aqueles que, infelizmente, não aprendem nunca o valor da palavra nem do sentimento paz.

Mas que paz é essa? Será a paz daqueles que se dizem pacíficos por apenas praticar exercícios meditativos três vezes por semana mas que, quando recebem uma fechada no trânsito, berram furiosamente como se isso fosse resolver alguma coisa? Ou daquelas pessoas que gostam muito de ajudar a comunidade, mas dentro de seus próprios lares há pessoas gritando silenciosamente por socorro?

A paz gloriosa, que algumas pessoas alcançam por diferentes travessias pelo mundo afora, é a paz de mergulhar na fonte que reside dentro de nós mesmos e que é a única capaz de nos revigorar. E, a partir deste mergulho, conhecer a fonte que reside em cada ser humano que nos rodeia, com ternura e respeito. Receber cada gota de água que é oferecida como algo profundamente sagrado. Distinguir sua própria fonte em meio a tantas que devemos conviver, e cuidar para que sua água seja sempre limpa e fresca.

O tempo passado e acumulado deixa lições que podem ser aprendidas ou não. Ao longo da vida, muitos perigos ameaçam deixar turvo este rio de autoconfiança e amor próprio. Na correnteza dos anos, todas as curvas são inéditas, cada novo dia é a chance para um renascimento completo liberto de erros que ficaram para trás.

O aprendizado da paz ocorre para todos aqueles de olhos e corações abertos, que mantêm o passado guardado como a jóia mais preciosa (que não precisa ser usada todos os dias) e que vêem o futuro como o sonho mais bonito: pois ele pode ser realizado exatamente agora, neste instante.

O aprendizado da paz ocorre para todos aqueles de olhos e corações abertos, que mantêm o passado guardado como a jóia mais preciosa

Mas, podemos afirmar que quem vive mais será automaticamente uma pessoa melhor? Possivelmente não, porque as escolhas são oferecidas o tempo todo, e a razão para a tomada de um caminho ou outro é diversa a qualquer fórmula ou tentativa de racionalização. Desejar pelo outro é tarefa perigosa e infrutífera e apenas as transformações motivadas pelo próprio indivíduo são concretas e duradouras.

Por isso, a idade da paz não existe, assim como não existem pessoas com mais ou menos propensão a serem bondosas. Há momentos individuais que propiciam a alguém a oportunidade de dar um passo adiante, a oportunidade de escolher se é possível caminhar rumo a uma maior compreensão da vida e de tudo que dela faz parte. Estes passos são dados por diferentes motivos, nenhum mais valoroso que outro, pois todos podem desembocar numa única foz: a paz do ser e de construir uma existência plena de princípios e realizações.

Por quais caminhos você tem escolhido trilhar?

Nayere Rodrigues
Terapeuta ocupacional, pós-graduanda em Terapia Ocupacional com ênfase em Gerontologia

Foto: José Luiz

O passar dos anos pode trazer mais alegria de viver às pessoas

Reflexões

A canção dos homens

Quando uma mulher, de certa tribo da África, sabe que está grávida, segue para a selva com outras mulheres e juntas rezam e meditam até que aparece a "canção da criança".

Quando nasce a criança, a comunidade se junta e lhe cantam a sua canção. Logo, quando a criança começa sua educação, o povo se junta e lhe cantam sua canção. Quando se torna adulto, a gente se junta novamente e canta. Quando chega o momento do seu casamento a pessoa escuta a sua canção. Finalmente, quando sua alma está para ir-se deste mundo, a família e amigos aproximam-se e, igual como em seu nascimento, cantam a sua canção para acompanhá-lo na "viagem".

Nesta tribo da África há outra ocasião na qual os homens cantam a canção. Se em algum momento da vida a pessoa comete um crime ou um ato social aberrante, o levam até o centro do povoado e a gente da comunidade forma um círculo ao seu redor. Então lhe cantam a sua canção.

A tribo reconhece que a correção para as condutas anti-sociais não é o castigo; é o amor e a lembrança de nossa verdadeira identidade. Quando reconhecemos nossa própria canção já não temos desejos nem necessidade de prejudicar ninguém. Nossos amigos conhecem a "nossa canção" e a cantam quando a esquecemos. Aqueles que nos amam não podem ser enganados pelos erros que cometemos ou as escuras imagens que mostramos aos demais. Eles recordam nossa beleza quando nos sentimos feios; nossa totalidade quando estamos "quebrados"; nossa inocência quando nos sentimos culpados e nosso propósito quando estamos confusos.

Autoria: Tolba Phanem
Fonte: www.meusonho.com.br

Corações distantes

Um dia, um pensador indiano perguntou a seus discípulos: - Por que as pessoas gritam quando estão aborrecidas? - Gritam porque perdem a calma; - Mas, por que gritar quando a outra pessoa está ao seu lado?, questionou novamente o pensador. - Bem, gritamos porque desejamos que a outra pessoa nos ouça, retrucou outro discípulo. E o mestre volta a perguntar: Então não é possível falar-lhe em voz baixa? Várias outras respostas surgiram, mas nenhuma convenceu o pensador. Então ele esclareceu: Vocês sabem porque se grita com uma pessoa quando se está aborrecido? O fato é que, quando duas pessoas estão aborrecidas, seus corações se afastam muito. Para cobrir esta distância precisam gritar para poderem escutar-se mutuamente. Quanto mais aborrecidas estiverem, mais forte terão que gritar para ouvir um ao outro, através da grande distância. Por outro lado, o que sucede quando duas pessoas estão enamoradas? Elas não gritam. Falam suavemente. E por quê? Porque seus corações estão muito perto. A distância entre elas é pequena. Às vezes estão tão próximos seus corações, que nem falam, somente sussurram. E quando o amor é mais intenso, não necessitam sequer sussurrar, apenas se olham, e basta. Seus corações se entendem. É isso que acontece quando duas pessoas que se amam estão próximas. Por fim, o pensador concluiu, dizendo: Quando discutirem, não deixem que seus corações se afastem, não digam palavras que os distanciem mais, pois um dia a grande distância não deixará que vocês encontrem o caminho de volta. Lembrem-se de que o coração não deve tomar parte nisso. Se a pessoa com quem discutirem não concordar com suas idéias, isto não é motivo para não gostarem ou se distanciarem ainda que por instantes. Quando desejarmos encontrar soluções para as desavenças, vamos falar num tom de voz que nos aproxime cada vez mais do outro.

Autoria: anônima
Fonte: internet

Centro de Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

O Centro de Ecologia Integral, Cei, é uma associação sem fins econômicos reconhecida de utilidade pública municipal e estadual. É registrado no Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas, CNEA, do Ministério do Meio Ambiente.

Participa atualmente dos seguintes fóruns, redes e comissões:

- Rede Mineira de Educação Ambiental, RMEA
- Rede de apoiadores e Conselho do projeto Fogo da Paz
- Fórum Estadual Provisório da Agenda 21 de Minas Gerais
- Fórum Mineiro Intersetorial
- Fórum de Ongs Ambientalistas de Minas Gerais
- Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Belo Horizonte
- Comissão organizadora do Fórum da Agenda 21 de Belo Horizonte
- Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional da RMBH

Atividades do Cei

Seminários, cursos e oficinas

- Ecologia integral
- A arte de viver em paz
- Formação de educadores ambientais com base na ecologia integral
- Formação de educadores para a paz com base na ecologia integral
- Comunicação interpessoal
- Comunicação para o terceiro setor
- Educação para o consumo
- Agenda 21
- Ikebana (arranjos florais)
- Mobilização e participação social
- Responsabilidade social
- Valores humanos
- Técnicas psicodramáticas **Novo** aplicadas à educação ambiental e à educação para a paz
- Estimulação cerebral para **Novo** o dia-a-dia

Orientação e elaboração de projetos e facilitação de trabalhos nas áreas de

- Ecologia Integral
- Agenda 21
- Comunicação para o terceiro setor
- Defesa e preservação do meio ambiente
- Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
- Educação ambiental
- Educação para a paz
- Educação para o consumo
- Mobilização e participação social
- Responsabilidade social e terceiro setor

Grupos de estudos (abertos e gratuitos)

- Ecologia do ambiente (semanal)
- Educação para a paz (quinzenal)
- Meditação (quinzenal)
- Sonhos (quinzenal)

Biblioteca
Palestras
Passeios ecológicos
Práticas integrativas

Centro de Ecologia Integral - R. Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 204 - B. Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG
Brasil - Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602 - E-mail: cei@ecologiaintegral.org.br - www.ecologiaintegral.org.br

Pontos de venda da Revista Ecologia Integral

Em Belo Horizonte:

● **Barreiro:** Vagner Luciano - Tel. (31) 3225-0644 ● **Barroca:** Homeopatia Vitae (R. Brumadinho, 267) ● **Barro Preto:** Reciclo/Asmare (Av. do Contorno, 10.564) ● **Centro:** Banca - Praça Sete (próx. à loja Praça 7 Calçados); Agência Status - Rodoviária (loja 219); Restaurante Fonte de Minas (R. Guajajaras, 619); Agência Riccio (R. dos Carijós, 151); Livraria UFMG - Conservatório de Música (Av. Afonso Pena, 1534); Farmácia Chamomilla (Av. Augusto de Lima, 403); Restaurante Vegetariano Naturalmente (R. Rio de Janeiro, 1197) ● **Cidade Jardim:** Banca (Av. Prudente de Morais, 280) ● **Cidade Nova:** Via Ápia - Extra Supermercados (Minas Shopping) ● **Coração Eucarístico:** Banca (Puc-Minas) ● **Floresta:** Farmácia Homeopática Digitalis (Rua Curvelo, 130); Portal da Luz (R. Pouso Alegre, 810 - Casa 3) ● **Funcionários:** Banca (Rua Gonçalves Dias, 1924); Café no meio do caminho (Av. Getúlio Vargas, 318 - lj: 5) ● **Grajaú:** Aprender ensinar (R. Viamão, 1267 - loja 5) ● **Gutierrez:** Agência Oppus (R. André Cavalcanti, 583); Banca (Av. Francisco Sá esq. R. André Cavalcanti); Marilú Agência de Jornais e Revistas (Av. Francisco Sá, 1007) ● **Lourdes:** Banca (Av. Olegário Maciel, 1764) ● **Ouro Preto:** Farmácia Atma (R. Monteiro Lobato, 23 - Loja 2) ● **Pampulha (Campus UFMG):** Portão 1 - Banca 9ª Arte ● **Prado:** Banca (R. Cuiabá, 827) ● **Santa Efigênia:** Café Books (Rua Padre Rolim, 616); Banca (Av. Mem de Sá, próx. ao Colégio Santos Dumont); Banca (R. Padre Rolim esq. Av. Bernardo Monteiro); Homeopatia Germinare (Av. Contorno, 2774); Via Ápia - Extra Supermercados (Av. Francisco Sales, 898 - lj.23) ● **Santa Lúcia:** Sana - Saúde Natural (R. Kepler, 499) ● **Santo Agostinho:** Banca (Av. Amazonas esq. Av. Barbacena); Livraria do Usina Cineclube (R. Aimorés, 2424); Farmácia Chamomilla / Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358); Farmácia Atma (R. Rodrigues Caldas, 766); Agência News - Diamond Mall (Loja S6 - nível G1) ● **São Luiz:** Farmácia Atma (R. Cel. José Dias Bicalho, 647) ● **Savassi:** Banca (Av. Getúlio Vargas esq. Inconfidentes); Chamomilla Homeopatia (R. Sergipe, 1422); Homeopatia Germinare (R. Paraíba, 966 - Loja 2); Homeopatia Vitae (R. Cláudio Manoel, 170); Livraria Dharma (Av. Getúlio Vargas, 1624 - Loja 2); Mandala Restaurante Natural (R. Cláudio Manoel, 875); Restaurante Bem Natural (R. Tomé de Souza, 947) ● **Serra:** Banca (Av. Contorno, 4656); Farmácia Amarillis (R. do Ouro, 1582)

Interior de Minas Gerais:

● **Caeté:** Banca do Cabral (Av. João Pinheiro, 3654); Banca da Maria (Rua Jair Dantas); Livraria e Papelaria Universo (Rua Israel Pinheiro, 305); Papelaria Pergaminho (Rua Jair Dantas, 402) ● **Juiz de Fora:** Planet Music (Av. Independência, 1522); A Terceira Margem - Livros, Café e Arte (Galeria Pio X - 2° Piso); G2 Comércio de Livros (Campus da UFJF) ● **Pompéu:** Jacson Afonso de Sousa - Tel. (37) 3523-1107

Doe informação para crianças e adultos e divulgue a importância do cuidado com o planeta e a cultura de paz.

A cada edição, a Revista Ecologia Integral é distribuída gratuitamente para mais de mil instituições, dentro do nosso Programa de Educação Ambiental e Educação para a Paz.

Para que possamos prosseguir com esse projeto, você ou sua instituição pode nos ajudar das seguintes formas:

- Faça uma assinatura da Revista Ecologia Integral.
- Se você já é assinante, dê de presente uma assinatura para amigos e familiares.
- Se você recebe a Revista gratuitamente, ajude-nos conseguindo uma assinatura junto à comunidade local.
- Se você recebe a Revista gratuitamente mas pode pagar por ela, fale conosco. Com certeza, você pode repassar a gratuidade para quem não pode pagar.

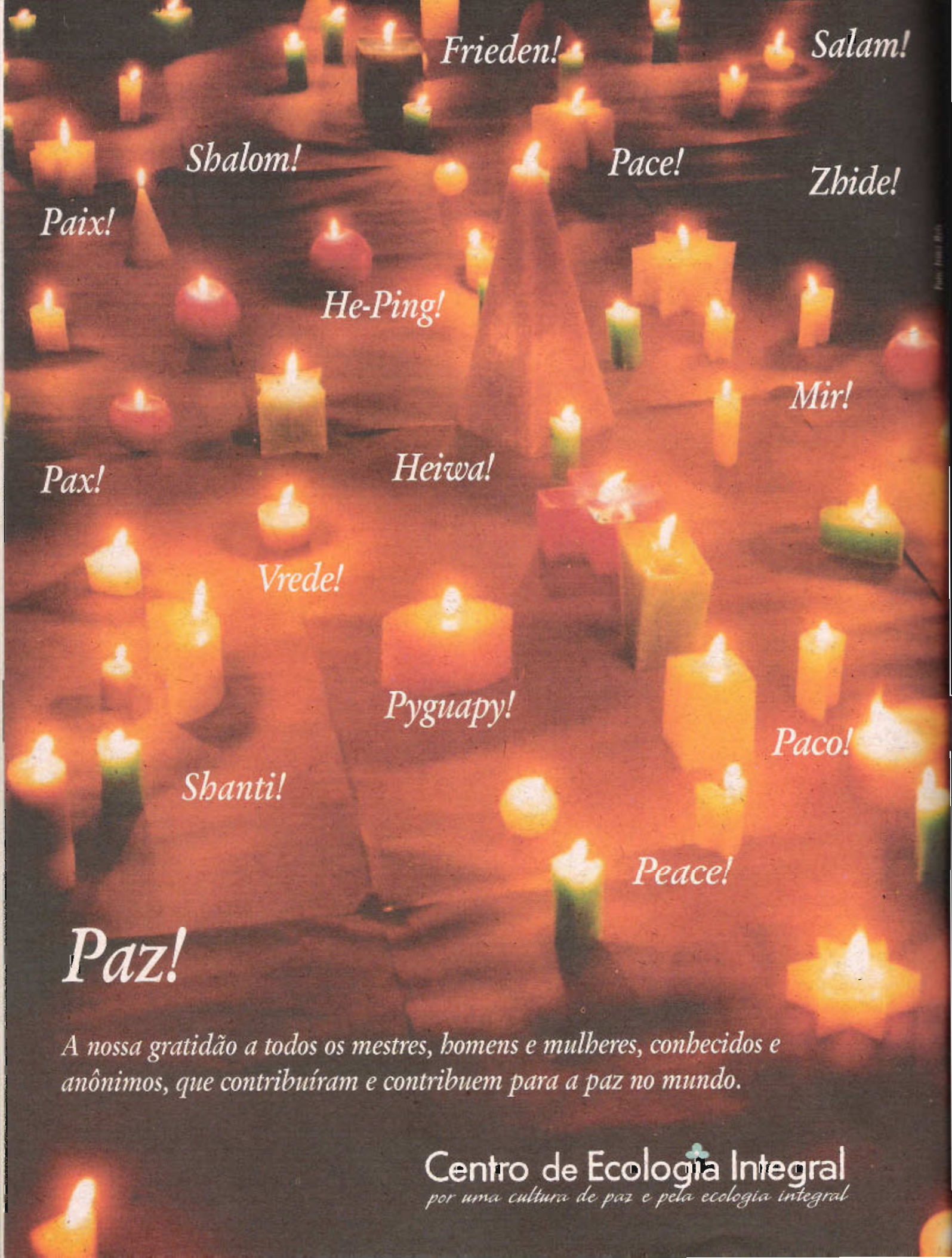
Cei
Centro de Ecologia Integral

A Revista Ecologia Integral é uma publicação do Centro de Ecologia Integral, Cei, organização não-governamental sem fins econômicos, e conta atualmente com a parceria da Gráfica e Editora O Lutador que doa a impressão de 1000 exemplares, a cada edição.

Telefone: (31) 3275-3602 - cei@ecologiaintegral.org.br - www.ecologiaintegral.org.br

Preço da assinatura da Revista Ecologia Integral com 8 edições: R$ 48,00

Seja também nosso parceiro. Colabore com o nosso Programa de Educação Ambiental e Educação para a Paz.



A nossa gratidão a todos os mestres, homens e mulheres, conhecidos e anônimos, que contribuíram e contribuem para a paz no mundo.

Centro de Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral